



momento feminino

Rio de Janeiro, Maio de 1951

ANO III
N.º 84



PREÇO
Cr\$ 1,00

Pela Paz — o Direito à Vida!
Congresso da Federação de Mulheres do Brasil!

Nosso Amor, Nossa Vida

O CASO DE HOJE

Como a vida de uma moça pode mudar! Uma vida calma, serena, sem problemas sentimentais, sem dúvidas, sem indecisões, sem necessidade de consultas às pessoas compreensivas e de boa vontade, pode transformar-se num dia, numa hora até!

E foi o que aconteceu comigo.

Não posso dizer que, até então, não tivesse problemas. Qual a moça modesta que não os tem, vivendo na sociedade em que vivemos? E' o pequeno salário que não nos permite comprar o que desejamos, é a dificuldade de transporte, é, muitas vezes mesmo, a má e parca alimentação. Mas, posso afirmar que não tinha problemas de ordem sentimental, porque... Bem, passarei a contar a minha história.

Nas minhas idas e vindas para o trabalho, encontrei o rapaz que hoje é meu noivo. Vocês sabem como essas coisas acontecem. Os primeiros olhares, as primeiras conversas - um pequeno mundo a dois, que, embora nos pareça diferente, deve ser o mesmo mundo feliz de todos os namorados.

Todo um período de conhecimento e alegre companhia sucedeu ao nosso primeiro encontro. Veiu, depois, o noivado. Mais profundamente nos conhecíamos e nos amávamos. Mas, de repente, as promessas de felicidade e a certeza do amor ruíram como um castelo de cartas dentro de mim. E é como se os olhares, as conversas, o conhecimento estivessem perdidos em longas e passadas distâncias.

E' que meu noivo foi vítima de um desastre de automóvel e, em consequência, perdeu uma perna. Visitei-o muitas vezes no hospital. Ainda seria amor o que me levou ao hospital, tantas vezes, ou esse sentimento de solidariedade e piedade tão comum às mulheres?

Meu noivo ficou bom e voltaram os encontros, mas entre nós estava a desagradável companhia de um par de muletas. Era o mesmo: confiante, alegre, colocando a vida, o futuro, a felicidade acima de um «simples» acidente, que não pode, segundo ele, modificar os nossos planos. Mas, para mim, não existia um simples acidente. Tudo se modificara. E o que não quisera confessar a mim própria, desde o fatídico dia do desastre, começou a gritar dentro de meu cérebro: noiva de um aleijado! Já não posso vê-lo, nem conversar, nem pensar que, um dia, estaremos casados. Sempre, haverá entre nós um par de muletas, sempre!

Hoje, o que resta de toda a história é uma grande aversão física àquele que um dia foi o meu grande amor e que, infelizmente, ainda me ama e está fazendo os últimos preparativos para o nosso casamento.

Não tive, ainda, coragem para dizer-lhe o que sinto e penso mesmo que não terei, por isso vou caminhando para o sacrifício.

E' essa a minha história. A história de uma moça que pensava amar. Por isso, preciso que as leitoras de «Momento Feminino» me ajudem, dêem a sua opinião. Devo casar-me? Devo decepcionar uma criatura que já sofreu tanto? Devo levar o desespero a outro coração ou recalcar meu próprio desespero e dar-lhe a felicidade tão desejada? E' justo esse sacrifício?

Amazonense



Notícias de Todo o Mundo

A União Soviética irriga os desertos e constrói sobre o Volga uma central hidro-elétrica de 1.700.000 Kw.

No nordeste da China todos os salários aumentaram em 27%.

Na China, os cursos noturnos, entre 1949 e 1950, foram

frequentados por mais de 10 milhões de camponeses. O Kuomintang sustentado pela América do Norte deixará à China a herança de 80% de analfabetos.

DESTRUIÇÃO E AMEAÇA

A América do Norte está construindo bases militares na Europa e empregando 775.000 dólares na construção de campos de concentração, onde 14 mil pessoas, pelo menos, serão internadas em caso de guerra.

Um inquérito alimentar realizado pela «Cornell University», da Harvard School of Public Health, verificou que no Estado de Nova Iorque, somente 22% dos jovens que cursavam o 1.º ano escolar tomavam leite em quantidade adequada; que 10% de todas as crianças examinadas mi-

lhares delas) ostentavam sintomas de desnutrição; que numa grande cidade, mais de 75% dos jovens que cursam a «senior high» (escola superior) apresentavam sinais de desnutrição; que, em várias cidades, 75% das crianças interrogadas raramente comem ovos, vegetais, frutas e leite. Os dados confessam a decadência do estado de saúde da população escolar.

DIVERSAS

As mulheres suíças estão lutando pela concessão do direito de voto. Fizeram imprimir um selo que colam nas cartas ao lado dos selos habituais: um homem segurando, numa das mãos, um envelope com a cédula do voto, enquanto com a outra tapa a boca da companheira. O selo é um protesto contra a inexistência do voto feminino.

EXPEDIENTE

Diretora:
ARCELINA MOCHEL
Gerente:
OLGA DUARTE
Redação e
Administração
Rua Evaristo da Veiga,
16, S.º 808
RIO DE JANEIRO

LA COMO AQUI

E, assim, é a vida na Argentina . . .

ORÇAMENTO DE GUERRA — Nos últimos 7 anos, entre 1943 e 1950, os orçamentos para fins militares tiveram um aumento de 411%.

CARESTIA — Nos últimos sete anos, o preço da carne triplicou. Em 1943, o salário de 5 dias dava para um operário comprar uma roupa. Hoje, uma roupa custa o salário de 15 dias.

ESPLORAÇÃO NO CAMPO — A população do campo em 1937 era de 1.191.900; em 1947 esta cifra se reduzia a 499.189. Razão: latifúndio — 1.600 proprietários possuem mais de 32 milhões de hectares de terra. Mais de 33% de jovens camponeses, que frequentavam a escola primária foram obrigados a abandoná-la, em vista das precárias condições de vida.

O GOVERNO TAMBÉM QUER DESTRUIR — As investigações científicas foram progressivamente eliminadas das Universidades e os professores demitidos. Na «Facultad de Ciencias Exactas» foi introduzido um curso sobre explosivos e guerra bacteriológica.

EXPLICAÇÃO À MARGEM DAS CONDIÇÕES DE VIDA — A Argentina também assinou as Resoluções da Conferência de Washington, e está sob o regime da colonização norte-americana, por isso a revista «Economía y Finanzas», de Buenos Aires, diz textualmente: «Nosso país deve adaptar sua economia às necessidades da política de guerra».

O DIA DAS MÃES

Foi comemorado, mundialmente, no segundo domingo de maio corrente, o «Dia das Mães».

Esse dia, em que é prestada uma homenagem a todas as mães, foi marcado por novas lutas, pela maior felicidade que lhes pode dar a segurança dos filhos, — através da campanha contra a guerra. E essa é uma homenagem diferente, pois dela participam aquelas que a recebem — as próprias mães.

E, por isso, em homenagem às mães saíram os comandos de assinaturas «POR UM PACATO DE PAZ ENTRE AS NAÇÕES». no segundo domingo de maio, porque sem paz não é possível obter creches, nem jardins de infância, nem maternidades, nem mesmo o alimento para as crianças.

Em São Paulo, foram levadas a efeito, pela Federação de Mulheres de São Paulo, pela Federação de Mulheres do Brasil, diversas festas e atos públicos em homenagem

ao «Dia das Mães». Em Vila Pompéia, com cerca de 2.000 pessoas, em praça pública, foi encarecida a necessidade de união de todas as mães em defesa dos filhos e passada uma sessão de cinema. Foram realizadas conferências na Lapa e no Braz, respectivamente num Clube de Foot Ball e no Clube Minas Gerais. Em Santo André houve um ato público, farta mesa de doces e coleta de assinaturas em defesa da Paz.

O Distrito Federal comemorou o Dia das Mães organizando inúmeros comandos em todos os bairros, para a coleta de assinaturas para o Apêlo. No morro do Juramento, foi feita uma grande reunião de mulheres e crianças, para distribuição de roupas e doces, permitindo que a Associação das Donas de Casa de Irajá lançassem as bases para uma nova Associação Feminina, na qual morro, com a participação das mães.

CONTRA A CARESTIA

FOI LANÇADA, no Distrito Federal, a Campanha Nacional Contra a Carestia, após a realização de «Mesa Redonda Contra a Carestia de Vida» a 28 de abril passado, com a participação de organizações femininas populares, trabalhadores e parlamentares.

O programa divulgado pela comissão aponta soluções para os problemas da carestia em seus vários aspectos e é oportuno transcrevê-los, para servir de ponto de referência às reivindicações nela incluídas, que se aplicam a todos os setores da vida nacional:

PROGRAMA BÁSICO DE LUTA DO POVO PARA MELHORIA DE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA

1 — Redução do preço de todos os gêneros de primeira necessidade bem como do vestuário, medicamentos e diversões. Proibição da exportação dos gêneros necessários ao consumo do povo. Redução das taxas e despesas escolares no mínimo de 25%.

2 — Redução imediata do preço da carne, proibindo sua exportação, intervindo nos frigoríficos a fim de evitar a escassez e a especulação, facilitando os transportes, fiscalizando honesta e eficientemente os açougues.

3 — Redução de 25% nos preços das passagens dos transportes: bondes, ônibus, trens, auto-lotações e todos os transportes coletivos em geral, exigindo das empresas melhoria dos serviços. Redução de 20% nos preços de luz, gás, força e telefone.

4 — Redução de 20% nos aluguéis (locações e sub-locações). Suspensão de todas as ações de despejo, exceto as de falta de pagamento. Punição rigorosa dos proprietários que se negam a alugar suas casas em condições de serem habitadas ou alugadas, cobrando «luvas».

5 — Aumento geral de salários dos trabalhadores e vencimentos dos funcionários públicos civis e militares. Salário mínimo familiar. Estaca móvel de salários, aumentando conforme a alta do custo de vida. Redução de 50% nas contribuições dos empregados para os Institutos e Caixa de Aposentadoria. Aumento das pensões e aposentadorias para os aposentados, pensionistas e inativos.

6 — Redução dos impostos prediais das casas próprias de moradia. Redução de 50% dos impostos que recaem sobre o pequeno produtor e pequeno comerciante. Direito ao pequeno lavrador de livre venda nas feiras e mercados, sem cobrança de impostos e taxas.

7 — Redução das verbas militares e seu emprego em obras e serviços de interesse do povo e na assistência social. Aumento progressivo do imposto sobre a renda e sobre os lucros extraordinários.

8 — Criação de Comissões Populares reconhecidas oficialmente, para combater a carestia de vida e melhorar as condições de vida do povo.



Maria da Silva, vendedora ambulante, foi apanhada três vezes pelo «rapa» apesar de ter 5 filhos a sustentar e também o marido cego.



Domicília Soares Cardoso nos fala sobre os preços absurdos.



Julia Santos Leal tem dois filhos e está esperando o terceiro. Para ela mais grave se torna a carestia da vida. Estas donas de casa procuram inutilmente os gêneros ao alcance de suas bolsos.

Cada dia Aumentam os Preços

De fevereiro para cá os preços aumentaram assustadoramente. Nenhuma das promessas do governo do sr. Getúlio Vargas sobre a melhoria das condições de vida foi cumprida.

O feijão passou de Cr\$ 3,50 para Cr\$ 4,00 — um quilo de massas (macarrão, talharim, etc.) custava Cr\$ 7,50 e está custando Cr\$ 12,00. Houve um aumento de Cr\$ 12,00 na dúzia de ovos.

Subiram, ainda, de Cr\$ 1,00 a 2,00 os preços, por unidade, do xixu, da alface, da cenoura, da couve, da abóbora, do repolho. O café está custando Cr\$ 35,00 e até janeiro era encontrado a Cr\$ 29,00.

Os laboratórios majoraram em 30% os medicamentos. Aumentaram, principalmente, os preços da penicilina, estreptomicina e coranina, os remédios mais procurados. O sapato tipo escolar que, em janeiro, era comprado a Cr\$ 70,00, custa, hoje, Cr\$ 100,00. O caderno de papel almaço passou de Cr\$ 1,20 para Cr\$ 3,00. O papel de embrulho também subiu: a bobina custava Cr\$ 6,00, está custando o dobro — Cr\$ 12,00. E assim por diante.

O FEIJÃO DESAPARECE — É mais um prato que desaparece das mesas — o feijão preto. O prato de resistência do carioca. Já houve um aumen-

to de Cr\$ 0,50 por quilo, mas os exportadores querem o preço do feijão porque daqui há dias Cr\$ 4,50. Guardaram o feijão para forçar a alta. E a CCP então comprou uma grande partida de feijão mulatino, que o povo não quer comprar e que está apodrecendo. Lucraram os donos do feijão mulatino e chumbinho, cujos estoques estavam sem saída e lucraram os donos do feijão porque daqui há dias estarão cobrando os Cr\$ 4,50 por quilo.

D. Wanda vinha esbravejando contra o preço dos tomates e dos pimentões pois estes estão custando Cr\$ 10,00 o quilo. E ainda estão podres! D. Wanda diz:

— Ainda contra a carestia, moça, eu quero dizer que está havendo uma grande pouca vergonha nos açougues, pois o filé está custando Cr\$ 30,00 o quilo, mas acontece que eles sempre deixam passar um pouco do peso e por este pouco eles cobram um dinheirão.

D. Júlia dos Santos Leal — Diz: A carestia de vida está horrível. Quase não se pode mais viver, eu tenho dois filhos e estou esperando o 3.º, mas mesmo assim tenho que enfrentar o tanque para ajudar o marido, pois o que ele ganha não dá pra nada.

D. Domicília Soares de Souza, também tem a mesma expressão contra a carestia de vida. O marido ganha Cr\$ 1.170,00 e ela tem cinco filhos para criar. Se desdobra num tanque mas mesmo assim, passa-se um bocadinho de aperto. Onde é que vai parar!!

NA FEIRA DE DOMINGO, NO ENGENHO DE DENTRO

MOMENTO FEMININO, cumprindo mais uma etapa na campanha contra a carestia, esteve domingo na feira do Engenho de Dentro para ouvir as mulheres e o povo a respeito da constante alta de preços nos gêneros de primeira necessidade.

É nossa enquete começou ouvindo o Sr. Reinaldo, barraqueiro, que disse com ar de desespêro:

— Moça, nem me fale em carestia, a vida...

Aproximou-se da barraca uma senhora e lhe dirigimos a palavra. D. Maria Humana, disse-nos um português todo atrapalhado:

— Minha filha, vim da Itália há pouco tempo, e estou muito arrependida. Veja, diz ela mostrando a sacola de compras, não comprei quase nada e gastei mais de Cr\$ 100,00.

D. Ilonofina, também diz:

SEBASTIANA

— A vida está insuportável, a carestia está chegando a um ponto inacreditável. Hoje em dia, Cr\$ 50,00 cruzados na feira só dá para as verduras.

Aproximamo-nos de outra barraca e o senhor WERNECK, nos diz pilheriando:

— A vida está tão cara que já não se pode casar. Veja a senhora, em 1934 um... caixa de banha de 60 quilos custava Cr\$ 78,00, hoje o quilo custa Cr\$ 18,00, a caixa está custando Cr\$ 1.080,00, subiu 1.000! (mil por cento)! A manteiga custava Cr\$ 3,50, hoje custa Cr\$ 35,00.

Ainda encontramos D. Maria da Silva, vendedora ambulante, que tem cinco filhos e o marido cego e que lançou o seu protesto contra o «Rapa» que já levou suas mercadorias 3 vezes. Acha que esta história da carne está muito mal feita, pois pobre também tem estômago e precisa comer carne e não ossos. (Diz: o Getúlio tem que dar um jeito nisso!).



O POVO ESPANHOL LUTA PELA LIBERDADE

OS RECENTES acontecimentos desenrolados em Barcelona, capital da Catalunha, serviram para mostrar ao mundo inteiro que o povo espanhol, particularmente suas mulheres e seus jovens, não foi aquebrado, apesar do terror e da opressão da ditadura fascista de Franco.

A miséria das grandes massas, a elevação incessante do custo de vida, a especulação e o câmbio negro, foram elevando a indignação de todo o povo contra o regime franquista, até que nos primeiros dias de

março deste ano, ao se anunciar uma majoração de 40% nos preços dos transportes, estalou a revolta popular. Os estudantes saíram à rua e depredaram os bondes, as mulheres saíram em passeatas carregando faixas e cartazes onde se lia «Abaixo a carestia!», os operários nas fábricas desencadearam a greve geral.

A situação das mulheres na Espanha de Franco é terrivelmente dolorosa. Nos cárceres ditatoriais estão 20.000 mulheres, cujo único crime é lutar pela paz, pela liberdade, por um pouco mais de pão para seus filhos.

As crianças, as infelizes crianças da Espanha, são as maiores vítimas do regime de fome e de terror. Perambulam pelas ruas, sem alimento, sem agasalho, sem instrução, como um triste reflexo dum regime sem liberdade.

Dolores Ibarruri, presidente da União de Mulheres Anti-fascistas espanholas e vice-presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, escreveu um longo artigo em que analisa as causas que culminaram com a greve geral de Barcelona e a revolta popular. Na impossibilidade de transcrevê-lo na íntegra por falta de espaço, apresentamos às nossas leitoras alguns de seus principais trechos.

«Barcelona, a capital da Catalunha, centro industrial de primeira ordem, que tem perto de dois milhões de habitantes, é

hoje uma cidade toda, na qual dezenas de milhares de famílias vivem em imundos tugúrios e tocas abertas na terra».

«A miséria, a fome e a ruína a que o franquismo condenou a Catalunha e a Espanha inteira, soma-se na Catalunha o esmagamento da personalidade nacional. Chega-se até a negar aos catalães o direito de se expressar em seu idioma e a destruir todas as conquistas de natureza nacional do povo catalão. O franquismo enfureceu-se brutalmente com a Catalunha, querendo destruir a combatividade da classe operária catalã. Mas os recentes acontecimentos põem em evidência que Franco é impotente para destruir a consciência revolucionária e a vontade combativa da classe operária, forjadas em largos anos de lutas ardentes e heróicas».

«No dia 12 pela manhã começou de novo a luta. Os operários abandonaram as fábricas, formaram piquetes de greve e em grandes grupos dirigiram-se ao centro da cidade, convidando a população de Barcelona a secundar seu protesto. Em solidariedade aos trabalhadores e como protesto contra a política do franquismo, muitos industriais e comerciantes fecharam suas fábricas e negócios. Os empregados das grandes casas comerciais e os empregados de oficinas e telefones somaram-se à greve. Toda a atividade da cidade foi paralisada. Inclusive os periódicos falangistas deixaram de circular, porque os operários se negaram a trabalhar. O povo barcelonês, em imponente manifestação, lançou-se à rua contra a carestia de vida e exigia a saída dos americanos da Espanha».

«A luta da Catalunha é a expressão viva da repulsa popular à penetração imperialista americana na Espanha e os propósitos dos imperialistas lanques de se servirem do povo espanhol como carne de canhão em seus planos de agressão».

«A luz dos acontecimentos da Catalunha, delineam-se mais fortemente a monstruosidade da última decisão da ONU sobre supressão das sanções contra o verdugo do povo espanhol e não se a descoberto o abismo que existe entre a política seguida pelos governos que votaram a resolução e a favor de Franco e os sentimentos dos trabalhadores de todos esses países».

«A repercussão internacional da luta da classe operária e do povo catalães é reconhecida pelo próprio Franco que, temendo que o movimento internacional de solidariedade ao povo espanhol obrigue os imperialistas a dar marcha-ré em seus propósitos de incorporação a Espanha no bloco do Atlântico, se apressou a declarar ao embaixador norte-americano que ele está disposto a enviar o exército espanhol onde seja preciso, os americanos lhe proporcionam as armas modernas necessárias. Esta é a confirmação da situação desesperada do franquismo, de que a paz para Franco é a morte e que ele só confia na guerra para manter seu regime de opressão e terror. Isto impõe a todos os espanhóis a obrigação de intensificar a luta para impedir que o aventurismo franquista possa conduzir nosso povo à catástrofe».

«A eficiência da política de unidade foi comprovada nos fatos e aprovada pelas massas. Fazer mais ampla esta unidade, estendê-la a toda a Espanha, é criar as condições para a luta vitoriosa contra o franquismo, é destruir os planos do imperialismo lanque-britânico, é contribuir para a consolidação da paz no mundo. E é também facilitar o desenvolvimento da solidariedade internacional ao povo espanhol, solidariedade que tão eficazmente pode contribuir para a liquidação do regime franquista».

As mulheres brasileiras, as leitoras de MOMENTO FEMININO, saberão saudar a coragem e o patriotismo de suas irmãs espanholas que, com o risco da própria vida e da vida de seus filhos, souberam tomar a atitude patriótica de lutar contra a fome e o terror, de exigir enérgicamente a paz e a liberdade para sua pátria.

A Conferência de Washington

Em Washington (Estados Unidos da América do Norte), no dia 26 de março, reuniram-se os chanceleres da América La-

tina, convocados pelo Departamento de Estado norte-americano alarmado com as crescentes derrotas sofridas no Oriente.

FORAM ESSAS AS RESOLUÇÕES

Formação de um Exército Continental. Repressão ao movimento democrático e patriótico. Entrega das riquezas minerais consideradas de caráter estratégico.

Transformação da economia dos países do continente em economia de guerra. Controle, pelos Estados Unidos da América do Norte, dos preços de todos os produtos de exportação e importação.

O POVO BRASILEIRO

O povo brasileiro, conciente de que perderá sua independência ao levar a guerra seus 140.000 filhos que os generais americanos desejam comandar com uma única finalidade, a de escravizar outros povos e aumentar os lucros já absurdos dos donos das grandes companhias exportadoras e importadoras e dos fabricantes de armamen-

tos; conciente da instalação d um regime de terror e opressão contrário ao seu espírito democrático e necessário somente ao embarque de nossas riquezas sob o maior silêncio; conciente do estado de miséria a que chegaria o povo num período de guerra; conciente da fome que chegaria aos seus lares, dedicou:

SÃO ESSAS AS RESOLUÇÕES

Lutar contra a guerra e pela união de todos os povos «POR UM PACTO DE PAZ». Defesa das riquezas minerais e liberta-

ção democrática nacional. Lutar contra a carestia e por melhores salários.

O MENINO QUE SONHAVA SER HEROI

(Conclusão da pág. 10)

O soberbo edifício do Museu Russo surgiu aos olhos de Lioshka. O jovem se deteve por um instante, impressionado pela beleza, pelo brilho do sol nas paredes de um amarelo claro e pelas colunas brancas do palácio.

Junto ao leão de pedra, na entrada do Museu, Lioshka distinguia a alta figura de Nikita Mikallovich. O escultor reconheceu o seu modelo de longe e lhe fez gestos, agitando o chapéu. Esquecendo a sua seriedade, Lioshka pôs-se a correr em direção do seu amigo.

— Cresceste, estás muito queimado do sol. Quantos lúcos pescaste? — perguntou o escultor, olhando carinhosamente para o seu amiguinho.

— Quatro. E matei uma serpente... Dêste tamanho! — mostrou Lioshka, pecando um pouco contra a verdade e, expectante, olhou com certa inquietação para o seu amigo, sem resolver-se a perguntar-lhe pelo principal.

— Vamos, Lioshka — o escultor descansou a mão sobre os ombros de Lioshka e empurrou-o ligeiramente até as portas de

cristais, abertas de par em par. Mesmo através da camisa Lioshka sentiu o calor intenso da mão de Nikita Mikallovich e o bater de uma veia no seu pulso.

Contagiado involuntariamente da emoção do escultor, o pequeno murmurou:

— O que há ali?

— Inaugura-se a exposição. O «Velho agrônomo» e o «Menino que sonhava ser herói» estão ali...

— Que menino? — perguntou Lioshka que não havia compreendido.

— T... Assim denominaram a estátua.

— E? Que bom! — Lioshka deu de repente um salto e pendurou-se ao pescoço de seu amigo.

— Não trabalhamos em vão — e o artista abraçou com tanta força o seu modelo que o pequeno deixou escapar um gemido.

...Perdido no meio do povo Lioshka olhava algumas vezes o «Velho agrônomo», outras vezes o menino que era ele e já não era ele: um menino branco de estuque apoiado num livro, sonhava ser herói. E tinha pela frente toda a vida... Uma vida livre, uma vida de criação...

APELO AS MULHERES DE TODO O MUNDO

DA UNIÃO DEMOCRÁTICA DAS MULHERES COREANAS

Queridas amigas, a vós que desejais paz no mundo e um futuro feliz para a humanidade, a vós, cujos corações queimam de indignação contra toda injustiça que traz sofrimento e calamidade para as criaturas humanas, dirigimos esta carta dentre as ruínas onde o nosso povo sofre com o vento cortante do inverno e as entrecorrentes tempestades de neve.

Numa bela manhã de junho nessa vida pacífica foi saciada pelas bombas americanas. Indiretamente nos suas ações e palavras a vós que sempre demonstrastes profunda simpatia por nós em nossa desgraça e tristeza e dor, a vitória de nossa causa justa. «Tão as mãos da Coréia». Esse apelo chegou ao ouvido nos cantos mais remotos do globo, em todas as vilas cujos nomes são frequentemente encontrados nos mapas. Mãos fraternas assegurando a vitória do povo coreano e a derrota dos agressores de guerra, foram estendidas até nós. Vós marcastes com ferro em brasa a ignomínia dos incensurados de guerra. Vós desejastes uma vida tranquila e feliz para os vossos amigos, para nós as mães e para os nossos filhos. Vós sempre nos encorajastes e nos inspirastes com a confiante esperança da vitória do povo coreano que luta por sua liberdade e independência, contra a cruel agitação de imperialismo americano.

A intervenção americana trouxe para o nosso povo inenarráveis desgraças e sofrimentos. O arroz amadurecido por mãos hábeis, permaneceu nos campos sem ser colhido. O arroz armazenado foi transformado em cinzas e nossos lares, nas cidades e nas vilas onde antes havia uma vida livre e feliz, são agora montões de ruínas.

Um número incontável de cadáveres de nossos irmãos e irmãs está jogado ao longo das estradas. A maioria dos teatros, clubes e outros estabelecimentos de cultura foram destruídos e saqueados. As bombas americanas destruíram não apenas cidades e vilas. Esses canibais lançaram bombas incendiárias e uma mistura de combustível ali onde dificilmente se poderá encontrar um traço de um ser humano. Uma casa abandonada no atalho de um bosque é presa das chamas. Uma floresta virgem desaparece entre a fumaça. Até as ruas estão desertas. Não se ouve o cantar dos galos nem latido dos cães. As pacíficas conversas familiares e as canções do trabalho e da construção deram lugar, em toda parte, à fúria do ódio. O invasor é amaldiçoado. Por toda parte brilham olhares cheios de rancor e desejo de vingança.

Não se pode estudar agora a Coréia nos mapas e nos livros que a descreviam há seis meses atrás. Não há um só vestígio daqueles lugares

que há seis meses atrás estavam anotados como vilas e cidades. Onde havia uma casa, agora nada existe. Onde antes havia pomares e florestas, agora nada se encontra. Ficaram apenas rochas estéréis e os leitos dos rios.

Esses lugares, atacados pela força aérea e a artilharia americanas no começo da guerra, não eram trincheiras nem posições de artilharia. Eram cidades e vilas pacíficas onde viviam operários, camponeses e empregados.

Após a derrota e a retirada do exército de Sygman Ri, que atacou a Coréia do Norte, quando em cada campo de batalha as tropas interventionistas começaram a sofrer derrota sobre derrota, a força aérea americana iniciou ataques aéreos ainda mais selvagens. Os piratas do ar americanos, matando e destruindo, cometeram seu primeiro grande crime quando sulcaram a barreira bombardeio a pitoresca estação de repouso de Wonsan, destruindo seus sanatórios, o teatro provincial, escolas secundárias, para meninos e meninas atirando sobre a massa popular que se encontrava no mercado. Eles jogaram grande número de bombas sobre os quarteirões operários da cidade de Nampkho e sobre o distrito residencial e o mercado de Pyongyang oriental.

Nenhum desses lugares era alvo militar. Eram pacíficas cidades e vilas que os invasores americanos e os fantoches de Sygman Ri destruíram logo no início de seu ataque à Coréia do Norte. Suas bombas visaram primeiro os velhos desarmados, mulheres e crianças. Os primeiros objetivos sobre os quais os aviões americanos lançaram as bombas incendiárias e de napalm, os primeiros alvos visados não foram zonas militares nem quartéis, mas escolas onde as crianças estudavam, hospitais onde os enfermos eram cuidados, igrejas, teatros e cabanas nas margens dos rios.

Eles derramam fogo líquido, combustível e jogaram bombas incendiárias sobre crianças que choravam agarradas aos seios de suas mães mortas, sobre mulheres que derramavam lágrimas aargas por seus maridos assassinados, que jamais voltariam, sobre velhas mães que aguardavam seus filhos. A moral dos imperialistas americanos não é humana, é a moral de bestas. Odiar o que é honesto, apoderar-se do que é caro aos outros, esmagar aos pés o que é belo, suprimir o que é justo, aniquilar o que é fraco, eis em que acreditam e o que estão fazendo os abutres imperialistas americanos.

Não há um só pedaço de terra coreana que não esteja embebido do sangue de nossos compatriotas. Não há um só lugar livre da agonia da morte.

Quando da retirada dos americanos e dos fantoches de Sygman Ri, eles assassinaram cidadãos coreanos pacíficos, sem discriminação, incendiaram vilas e cidades. É difícil conceber existam homens que se repaíem a cometer tais vilezas!

Nós estamos convencidas de que tais atos não são façanhas cometidas por criaturas humanas: são crimes praticados por bestas com figura de gente. Nós vimos uma criança sugando o seio de sua mãe morta. Como podia ela compreender que sua mãe fora assassinada, que a fonte da vida havia parado de correr de seu peito farto? Essa criança foi a única sobrevivente dos nossos 700 irmãos e irmãs fuzilados pelos vilões americanos na montanha de Chunhunnen, perto de Chunhunnen no vale de Yendon. Nós vimos o lugar onde os americanos assassinaram mais de 200 meninas em idade escolar. Nas margens de um pequeno rio que circunda um pinheiral, vimos muitos sapatos de crianças espalhados. Os corpos das crianças foram removidos mas seus sapatos ficaram espalhados sobre a grama.

Na pequena vila de Satori, na província de Pyongyang setentrional, soldados americanos e de Sygman Ri mataram cerca de metade da população. Uma velha mulher coreana, antes da execução, dirigiu-se, cheia de ódio para os bandidos americanos e de Sygman Ri, gritando: «Monstros! Vocês serão destruídos, com toda a certeza!» Ouvem-se tais pragas em todos os lugares por onde passam os bandos americanos e de Sygman Ri.

Nós ouvimos os gemidos e as maldições de nossas irmãs violentadas pelos americanos e seus mercenários. Muitas delas, incapazes de suportar a desgraça, suicidaram-se.

Por que vos relatamos, mães, esposas e irmãs, nossas queridas amigas, que sempre nos desejaram felicidade e uma vida tranquila, os nossos sofrimentos e tristezas, que vos causarão dor e angústia? Os imperialistas americanos mobilizaram não só os seus soldados mas também os dos países seus satélites. É preciso que as mães e as esposas dos soldados da América, Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Turquia, Tailândia e de outros países, saibam para que sujas façanhas são enviados os seus filhos e esposos que seguem para a Coréia. É preciso que elas não sejam enganadas pela

falsa fraseologia dos imperialistas americanos e seus lacaios de vários países, os quais, com hipocrisia jamais vista, chamam a guerra contra o povo coreano de guerra pela paz e a liberdade. Essas palavras escondem a face bestial do imperialismo americano.

Apelamos para vós, mães e esposas, no sentido de que tudo seja feito a fim de impedir o envio de vossos filhos e esposos para a Coréia! Nós acreditamos profundamente que o nosso povo será vitorioso, que as amantes pessoas amantes da paz no mundo inteiro triunfarão sobre os agressores de guerra. O nosso glorioso Exército Popular demonstrou repetidamente heroísmo invulgar em duras batalhas e agora, junto aos destacamentos de voluntários chineses, iniciou a ofensiva e, cercando e destruindo as tropas inimigas, avança com êxito em direção ao sul.

Nós lutaremos até o fim vitorioso, superando todas as dificuldades e obstáculos!

Mulheres de todo o mundo! Queridas irmãs que odiais toda e qualquer agressão e guerra, que amais a paz e a liberdade, que desejais a felicidade para a espécie humana, expressemos-vos nossa profunda gratidão pela vossa amizade e pelo auxílio prestado ao nosso povo que luta contra a agressão americana, pela paz e pela segurança das nações de todo o mundo.

Sentimo-nos gratas pela vossa simpatia e interesse em nossa desgraça. Estamos certas de que, também no

futuro, vós dareis ajuda ainda maior ao nosso povo em sua luta pela liberdade e a justiça, pela paz e contra os instigadores de uma nova guerra.

Os fazedores de guerra americanos preparam febrilmente uma outra guerra mundial, procurando mergulhar toda a humanidade no sangue, como tentaram fazer com o nosso país.

Quem pode prever que, se os bárbaros do século XX — os ateadores de guerra americanos — ameaçam o mundo com uma nova guerra, em vossa pátria, não haverá sofrimentos e dificuldades como os que suportamos agora? Quem pode prever se a conflagração não envolverá vossa família, vossas mães, pais, irmãos e irmãs, se o imperialismo americano, envenenado com a praga da guerra, desencadeará loucas agressões para realizar seu sonho de dominação mundial?

Apelamos para vós, mulheres de todo o mundo, para que ergais ainda mais alto a bandeira da luta pela paz, para que cerreis mais fortemente vossas fileiras na luta pela felicidade do gênero humano, pelo futuro luminoso de nossos filhos, contra os abutres imperialistas que começaram a agitar, na Coréia, as chamas de uma nova guerra mundial.

Em nome da União Democrática das Mulheres da Coréia:

Pak Den-Ai, O J'en-Dun, Li Kim-Sun, Cho Pok-Ne.

5 de janeiro de 1951.

Dois Prêmios Para a Paz



Foram recentemente concedidos sete «premios Stálin para a Paz», a pessoas que se distinguiram, em toda parte do mundo, na luta contra a guerra. Entre essas pessoas, encontram-se duas mulheres: Mme. Cotton e Pak Den Ai.

Madame Cotton, física ilustre, desde 1945 presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres e da União de Mulheres Francesas, é também vice-presidente do Comitê Mundial dos Partidários da Paz.

Pak Den Ai, presidente da Federação Democrática de Mulheres Coreanas, membro do Conselho Executivo da FDIM e do Conselho Mundial da Paz, é a mulher que simboliza a luta e o sacrifício de todas as mulheres coreanas.

A essas duas corajosas combatentes da causa da paz mundial, as mulheres brasileiras levam seus cumprimentos e desejam mais e mais êxitos para a causa comum que une as mulheres de todo o mundo: a felicidade de seus lares e o futuro radioso de seus filhos.



VIRGINIA

Acabou-se o gostoso mexidinho de ovos, que tanto ajudava! Não é mais possível porque o preço dos ovos é só para uma certa classe de gente que pode pagar. Os peixes bons e maiores parece que morreram afogados. Só há sardinhas, tainhas, cação e pescadinha miúda.

A situação é angustiosa, não devemos nos conformar, temos que batalhar muito, mas também temos que comer. Como? Logo pela manhã, começa a corrida do que se vai comprar para fazer o almoço, que mate a fome, e não custe muito...

Temos aqui um almoço completo e variado e de aquisição razoável:

1) Um aperitivo é sempre aconselhado para antes do almoço, desde que seja sadio e rico em vitaminas.

SUCO DE TOMATE:

De acordo com as pessoas que tiver em casa, tome a quantidade de tomates frescos e maduros, corte-os em pedaços pequenos e esprema-os muito bem. Adicione uma pitadinha de sal, sirva gelado. É também um bom aperitivo o suco de Maça.

Tome duas ou três ma-
cãs e rale-as. Depois esprema
num pano e sirva gelado em
copos pequenos.



SARDINHAS A CARIOQUENHA

Limpe duas dúzias de sardinhas frescas escamando-as, tirando-lhes as tripas e a espinha do meio. Com muito cuidado para não amassar. Lave-as muito bem e tempere com sal, alho socadinho e caldo de limão, depois arrume-as numa panela funda, forrada de azeite. Deite por cima as sardinhas e adicione rodelas grossas de cebola, temperos verdes, tomate, pimentão, e um pouquinho de pimenta socada. Arrumando assim em camadas, leve ao fogo para cozinhar até ficarem douradas, tampe-as e não bote água. Depois de prontas arrume numa travessa e enfeite com folhas de alface circulando e prato, bote azeitonas e rodelas de ovos cozidos.

RAGOUT DE COSTELINHA

Tomem 1 quilo de costelinhas de boi e faça um bom ensopadinho, adicionando pimenta do reino em pó e pimentões, quando tiver bem refogado, junte um pouco de espaguete, já cozido, misture bem e terá um guizado delicioso.

SOBREMESAS

Teremos duas a escolher. Um bôlo para comer com fatias de goiabada, e uma sobremesa muito brasileira.

BOLO SEM OVO

400 grs. de farinha de trigo, 250 grs. de açúcar, 2 colheres de manteiga. Desmanche tudo com 1 copo de leite no qual dissolveu 1 colherinha de fermento em pó. Depois de tudo bem mexido, deite numa forma untada com manteiga e asse em forno quente. Esse bolo é recomendado para ser comido no dia seguinte.



BANANAS FREITAS

Tome uma boa quantidade de banana prata, descasque-as, e corte em fatias. Deixa de molho em água fria com uma pitadinha de sal, escorra e vá fritando em gordura bem quente. Depois de fritas, arrume-as num prato e polvilhe canela misturada com açúcar.

**PARA
SEUS FILHINHOS**

MATERIAL

2 novelos de lã fina, rosa.
Agulhas n.º 2 ½, 25 cms.
de fita n.º 3.

PONTOS EMPREGADOS

PONTO TRICÒ:

Avêso, direito: Tricô.

PONTO DE MEIA:

Avêso: tricô: direito: meia.

EXECUÇÃO

Comega-se pela frente. Montar 42p, fazer 4 1/2 cms. em p tricô. Continue sempre nos 10p da margem fazendo o tricô, faça 3 1/2 em p de meia, 2 1/2 em tricô, 3 1/2 em meia. Aumente para a manga, no lado oposto à margem, 40p. Prossiga o trabalho em tricô em todos os pontos até 21 cms de altura total. Faça, então, o decote deixando num alfinete ou agulha 26p. Continue trabalhando nos outros pontos por mais 2 cms, deixe à espera e faça a outra metade da frente, invertendo as explicações dadas para o primeiro lado. Pronto este, reúna os 2 pedaços numa só agulha, fazendo entre as 2 partes um aumento de 26p para o decote das costas. Continue em p tricô em todos os pontos. Aos 15 cms de altura total para as mangas, arremate os 40p que foram antes aumentados para elas. Nos pontos restantes faça para as costas 3 1/2 cms em meia, 2 1/2 em tricô, 3 1/2 em meia, 4 1/2 em tricô, e a seguir arremate.

Gola — Numa mesma agulha retome os p postos à espera, apanhe 26p no de- cote as costas, e trabalhe com êles numa altura de 4 cms em p tricô.

ACABAMENTO

Passe a ferro e sob pano úmido tôdas as partes do ca-

saquinho. Costure a mão todas as partes, e feche no decote com a fita passando por 2 casinhas (ou alças) de lá.

SEMPATINHO — Coloque 50p na agulha fazendo 13 carreiras em tricô, 16 em meia, 8 em tricô. Continue fazendo uma carreira ajarrada (*2pj, 1 laç*), 4 carreiras em tricô. Divida agora o trabalho, tirando os 14p de cada extremidade para o calcanhar. Com esses 28p trabalhe 22 carr. em tricô. Arremate agora, apanhe 10p em

cada lado reunindo-os aos demais postos à espera. Depois de 28 carre. em tricô, comece a fazer diminuições para a ponta do pé. No lado avêso faça: 8tr, 2pj, 1tr, 2pj, 16 tr, 1tr, 2pj, 8tr. Em toda carreira do lado avêso continue as diminuições, cuidando para que fiquem umas sob as outras. Quando tiver apenas 14p na agulha, arremate todos os p pelo lado direito. Costure agora os sapatinhos, passando pela carreira ajurada um cordão de 4 fios de lã torcidos e terminados por um pompom.



Dois encantadores modelos de capode. O da menina, tem na frente dois bolsos abotoados, uma golinha esporte, e atrás um macho com cinto. O do menino, tipo jaquetão pode ser feito em lã grossa.



Para Você Leitora

MATERIAL

7 meadas de 50 grs. de lã azul claro.
Aguilhas n.º 2 ½ — 1 agulha auxiliar.
7 botões azuis.
Manequim 44.

PONTOS EMPREGADOS

PONTO DE MEIA:

1.º carr direito: — Toda em m.
2.º carr avesso: — Toda em t.

Repete-se a receita.

PONTO SANFONA:

1.º carr direito: — *2t, pas-
sam-se 2p na agulha au-
xiliar e deixa-se na fren-

te, 2m, tricotam-se em m
os 2p na agulha auxiliar.*
2.º 4.º carr avesso: — *2m, 4t.*
3.º carr direito: — *2t, 4m*.

Repete-se a receita

EXECUÇÃO FRENTE

Montam-se 134p e trico-
tam-se 8cm com o ponto
fantasia, diminuindo-se 2p
de cada lado, ficando 130p.

Continua-se com o ponto
de meia e 6 motivos do pon-
to fantasia, como mostra a
foto, aumentando-se na 1.º
carr 10p espalhados, ficando
140p.

Tricotam-se 21 cm, aumen-
tando-se 5p de cada lado,
ficando 150p e começam-se
as avas.

Para cada cava arrema-
tam-se 14p ao todo. Nos co-
meços da carr arrematam-se
5p, 2p, 1p, e nos fins de carr
tricotam-se 2pj, ficando 122p.

Continua-se sem alteração,
até se completarem 12cm de
cavas, aumenta-se 1p de ca-
da lado, ficando 124p e co-
meça-se o decote.

Dividem-se os pontos em
duas partes iguais e com
uma faz-se a metade do de-
cote arrematando-se 22p ao
todo, assim divididos: nos
começos de carr arrematam-
se 6p, 4p, 2, 1p, 1p e nos
fins de carr tricotam-se 2pj.

Simultaneamente, quando
se completarem 3 cm do 1.º
aumen- da cava, aumenta-
se, novamente, 1p, ficando
41p para o ombro.

Continua-se sem altera-
ção e, quando se completa-
rem 18 cm de cava arrema-
tam-se os 41 p em 5 vezes.

A outra parte faz-se do
mesmo modo.

COSTAS

Montam-se 134p e trico-
tam-se 8cm com o ponto
fantasia, diminuindo-se 2p
de cada lado, ficando 130p.

Continua-se em ponto de
meia, tricotam-se 21 cm, au-
mentando-se 1p de cada
lado, ficando 134p e come-
çam-se as cavas.

Para cada cava arrema-
tam-se 11p ao todo. Nos co-
meços de carr arrematam-
se 4p, 2p, 1p e nos fins de
carr tricotam-se 2pj, fican-
do 112p.

Continua-se sem alteração,
até se completarem 12 cm
de cavas aumenta-se 1p de
cada lado, ficando 114p.

Tricotam-se 3 cm sem al-
teração e aumenta-se mais
1p de cada lado, ficando 116p.

Continua-se sem alteração,
até se completarem 18 cm
de cavas e começam-se os
ombros.

Faz-se cada ombro com
38p e arrematam-se em 5
vezes, porém, quando se
completarem 3 arremates em
cada 2p, 2p, 1p e nos fins de
carr tricotam-se 2pj, depois
tricotam-se 2pj, somente no
fim de carr, até ficarem
50p.

Tricotam-se 2pj no começo
e fim de carr, té ficarem 20p
que se arrematam em uma
só vez.

ACABAMENTO

Para a borba do decote,
saporadamente, montam-se
8p. e tricotam-se 34cm, com
1 motivo do ponto fantasia.

Passam-se a ferro todas
as partes, pelo avesso, sob

um pano úmido, menos as
barras.

Cose-se o ombro direito,
depois cose-se a borda sobre
o decote. Cose-se o ombro
esquerdo, somente 5 cm, dei-
xando-se uma abertura para
se colocarem os botõesinhos.

Cosem-se os lados e as
mangas, depois passam-se a
ferro todas as costuras pelo
avesso, sob um pano úmido.



Lindo costume e casaco em
fina lã. Bolsos recortados em
ambas as peças

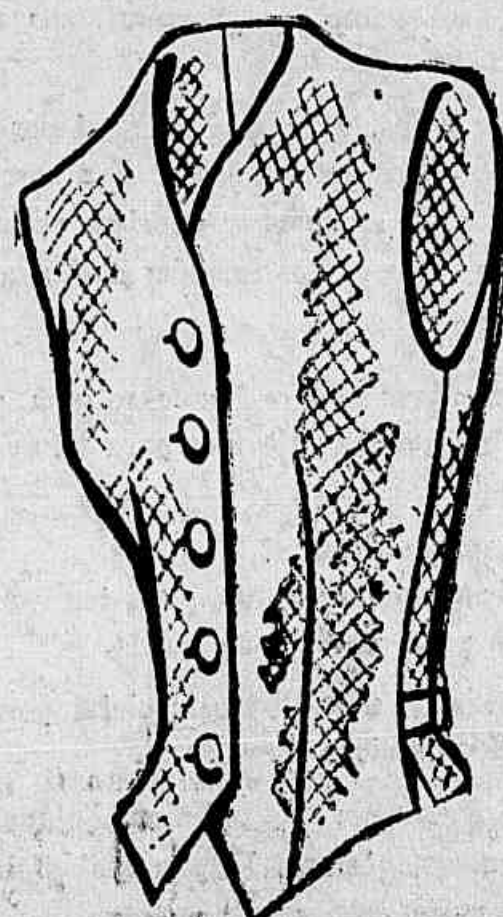


dracioso vestido em seda grossa.
Casaco três quartos, em
2t. Corte godê

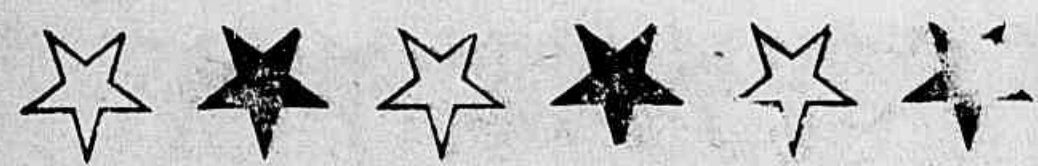


Para o costume ficará muito
elegante este peitilho em fus-
tão com original gola.

Uma gravata em cor viva
enfeita este colarinho engi-
noso. Punhos na mesma cor.



Prático colete em lã de ra-
drês ou lisa. Recomendada
para as moças que trabalham
fora do lar.



1.º Congresso da Federação de Mulheres do Brasil

A Federação de Mulheres do Brasil, cumprindo um dever estatutário, convoca o seu I Congresso Nacional para os dias 23, 24 e 25 do mês de junho do corrente ano na capital do Estado de São Paulo, e ao fazê-lo chama a participar do mesmo a todas as suas filiais estaduais, através do Conselho de Representantes, e a um corpo de delegadas, convidando também, todas as entidades femininas do país e mulheres em geral para que dentro da mais franca discussão se coordene e unifique a ação das mulheres brasileiras na defesa dos seus direitos, concluindo-se por manifestações relacionadas com os acontecimentos de alto interesse do país.

O I Congresso da Federação de Mulheres do Brasil traduzirá o sentimento de todas as mulheres nos dias atuais e a sua vontade de cooperar abnegadamente em favor da Paz mundial, pela defesa da infância e pela extinção do constrangimento reinante em todos os lares pela elevação do custo da vida.

Compreendendo que esses três pontos são os problemas mais angustiantes da hora presente, a Federação de Mulheres do Brasil se propõe a discutí-los em seu Congresso, convicta de que atingirá os anseios da população feminina de nossa pátria desejosa de um fraternal entendimento para alcançar um futuro feliz.



Comité Infantil Pela Paz

Crianças pedem assinaturas pela Paz — Distribuição de prêmios aos mais esforçados — Grande compreensão — Desenvolvimento da Campanha — Desafio de 3.000 assinaturas até fim da Campanha

A reportagem de «Momento Feminino» esteve presente à fundação do Comité Infantil pela Paz no Parque Proletário da Gávea.

A origem desse Comité vem de que, no dia 8 de maio, comemorado no mundo, quando as forças da democracia e da liberdade derrotaram o nazi-fascismo na Europa, três crianças no Parque Proletário da Gávea, coletaram em 30 minutos 130 assinaturas pela Paz. Duas meninas e um menino que compreendiam a necessidade de defender, não somente as suas vidas, como a de seus pais e os de todas as crianças do Brasil.

José Carlos de 11 anos, Lucia de 9 e Ivandeide de 13 anos já coletaram dentro do parque e na escola, 884 assinaturas pela vida, pela Paz.

— Como conseguiu as assinaturas, perguntamos a José Carlos?

— Eu perguntava: moça, quer assinar aqui para vivermos todos em paz, para não haver mais guerra? E a moça assinava. Na escola eu perguntava aos meninos se queriam assinar para os pais não morrerem na guerra e, eles também assinavam.

— E você Evandeide?

— Eu falei aos meninos que se houvesse uma guerra eles iam ficar sem comer, porque os pais iam para longe deles e ficariam sem poder estudar.

— Porque deixariam de estudar?

— Sim, a gente sem comer bem não pode ter vontade de estudar, foi o que eu disse aos meninos na escola.

A seguir foi organizada uma diretoria eleita por eles, consistindo de Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Assistimos depois à entrega dos prêmios. Falavam muito, e faziam perguntas ao mesmo tempo. Estavam alegres. Bem mereciam pela grande compreensão e pelo esforço que revelaram nesse trabalho.

Antes de encerrar a festinha fizeram um desafio de que até o fim da campanha, em agosto, coletariam 3.000 assinaturas.

PELA PAZ, PELO DIREITO A VIDA



AS MULHERES CARIOCAS DEFENDEM A PAZ

Mais de mil assinaturas "Por um Pacto de Paz" no Dia da Vitória — Em primeiro lugar a Associação das Donas de Casa de Irajá — O primeiro Comité Infantil — Um dia de trabalho para a Paz — Plano mensal de emulação — A A. F. D. F. levará quarenta mil assinaturas ao Congresso da F. M. B.

O dia 8 de maio, dia da vitória militar contra o nazismo, marcou o início da participação das mulheres do Distrito Federal na campanha «Por um Pacto de Paz», para a obtenção de 140.000 assinaturas, cota atribuída pela Federação de Mulheres do Brasil à Associação Feminina do Distrito Federal.

Dezenas de grupos de mulheres subiram aos morros, percorreram os bairros e foram às portas das fábricas. Lançada para aquele dia uma emulação, o prêmio foi entregue a Associação das Donas de Casa de Irajá, que coletaram 1.050 assinaturas, numa demonstração de amor à causa da Paz. Funcionárias federais não compareceram às repartições e deram um dia de trabalho pela Paz. Em Laranjeiras, Leopoldina e muitos outros bairros, as mulheres cariocas coletaram centenas de assinaturas. Enquanto uma associada de 65 anos, no bairro de Laranjeiras, percorria as casas de cômodos, no Parque Proletário da Gávea as crianças saíam, aos grupos, percorrendo as casas, com as listas do Apêlo. E foi organizado, no Distrito, o primeiro Comité Infantil em defesa da Paz, constituído de meninos do Parque Proletário. Da festa realizada pela Associação, no dia 8, ficou a certeza que o Distrito

Federal é uma cidade que deseja a preservação da Paz e onde as mulheres trabalham pela Paz.

A Associação Feminina do Distrito Federal planejou para as organizações um grande plano de trabalho, incluindo 20 bairros: distribuição de cotas por organização, distribuição de número de equipes, também por organização, devendo a cada equipe de 2 e 3 pessoas corresponder a coleta de 2.000 assinaturas. Coube, também, como cota, às uniões de bairro, a organização de comitês infantis.

A A. F. D. F. fará um plano mensal de emulação para a distribuição festiva de prêmios controlando o número de assinaturas em sua reunião semanal, enquanto está recomendando às organizações de bairro que façam um controle diário do trabalho das equipes.

E, assim, as mulheres cariocas, através de suas delegadas, comparecerão ao Congresso da F. M. B. com 40.000 assinaturas em favor da campanha «POR UM PACTO DE PAZ», parte da cota de 140.000 cumprindo a honrosa tarefa de caminhar com as mulheres de todo o país, à frente da luta contra a guerra e em defesa da juventude brasileira.

CONVOCADO O I CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

De 23 a 26 de junho em São Paulo — Temário — Eleição das delegadas

Foi convocado pelo Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil, de acordo com as disposições estatutárias, o 1.º Congresso Nacional, que será realizado de 23 a 26 de junho próximo, na Capital de São Paulo.

Numa hora em que os acontecimentos internacionais lançam ameaças sombrias na vida de nossos filhos, em que nenhuma solução é dada aos problemas da penúria nos lares, onde a fome é cada vez maior, com o encarecimento diário do custo de vida, em que cresce a mortalidade infantil e são diminuídas as verbas do Ministério da Educação e Saúde e demitidas professoras municipais, como no caso do Paraná, é urgente que as mulheres se reúnam, para discutir suas dificuldades e a luta contra essas dificuldades. Muitas batalhas têm travado as mulheres brasileiras, pela Paz contra a carestia e por inúmeras reivindicações locais, por isso, também urgente que venham contar,

umas às outras, as experiências dessas batalhas, para que elas se possam desenvolver amplamente, em toda a parte, dentro dum grande plano de trabalho.

Esses são os objetivos do Congresso.

OS PONTOS DO TEMÁRIO

Atendendo os anseios e às necessidades da massa feminina, será discutido o seguinte temário:

- 1) ATIVIDADES DA FMB NA LUTA PELA PAZ
- 2) A LUTA CONTRA A CARESTIA
- 3) DEFESA DA INFÂNCIA
- 4) PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FMB

INTENSA PROPAGANDA

Intensa propaganda está sendo feita em torno do temário do Congresso, de suas finalidades e de sua realização. Ele é levado a todos os lares ao conhecimento de mulheres de todas as camadas sociais, em todos os cantos do país.

Para fins de propaganda, a Federação de Mulheres distribuirá um belo cartaz

colorido, que será um chamamento a todas as mulheres. Os Estados, os municípios e quaisquer organizações, no entanto, farão também seu próprio material de propaganda: cartazes, volantes, etc, além de utilizar outros meios — imprensa e rádio, cartaz e visitas às donas de cas, visitas às empresas, oficinas e visitas aos sindicatos etc.

TRABALHOS PREPARATORIOS

As delegadas ao Congresso serão eleitas em reuniões — assembleias, mesas redondas, pequenas convenções — das quais irão participar o maior numero possível de mulheres, pertencentes ou não à organização promotora, e, sempre, por aclamação de todas as participantes. Também, poderão ser eleitas à base de abaixo assinados. Por exemplo, as mulheres de uma rua ou de uma fabrica fazem abaixo assinado, dizendo que delegam poderes a fulana de tal para representá-las no Congresso.

O trabalho das reuniões deve, sempre, ser organizado à base das reivindicações locais: falta d'água, de luz, de escolas, higiene do bairro, transporte, etc. Sendo a carestia a preocupação

constante das donas de casa e estando incluída dentro de um ponto do temário, são os trabalhos preparatórios do Congresso um meio de fazê-las participar do trabalho feminino em comissões organizadas contra a carestia, variando o objetivo dessas comissões com as necessidades locais: num bairro pode ser em torno da carne, noutro do pão, dos ovos, do leite, etc.

São os trabalhos do Congresso o meio, também para em contacto com as mulheres, esclarecê-las sobre a campanha «POR UM PACTO DE PAZ», mostrando-lhes que só num mundo de Paz é possível ter comida, casa para morar, roupas, escolas e assistência às crianças.

A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL E O CONGRESSO

Ainda não temos notícias a respeito das atividades femininas nos Estados em função do Congresso, mas nossa reportagem apurou, junto à AFDF que, no Distrito Federal, as convenções e mesas redondas nos bairros, para discussão das teses e eleição das delegadas,

serão realizadas na primeira quinzena de junho, com a maior participação de mulheres operárias e trabalhadoras. Pretende, ainda, a AFDF solicitar a participação dos Sindicatos de Trabalhadores a fazer a mais ampla propaganda do temário do Congresso.

PARA A REALIZAÇÃO VITORIOSA DO CONGRESSO

Caminhemos, pois, para a realização vitoriosa do Congresso, certas de que as mulheres unidas e organizadas

hão de conquistar a Paz, o bem estar para seus lares e a segurança para seus filhos!



750.000 ASSINATURAS

POR UM PACTO DE PAZ!

DARÃO AS MULHERES BRASILEIRAS ATÉ 7 DE SETEMBRO!

O Conselho Mundial da Paz, reunido em Berlim, em 25 de fevereiro, lançou o Apêlo «POR UM PACTO DE PAZ». A preservação da Paz depende do entendimento entre os cinco grandes países — Estados Unidos, União Soviética, China Popular, Inglaterra e França. Isto é, que esses países se encontrem, conversem e assinem um acordo, porque essa é a vontade dos povos americanos, russo, chinês, inglês, francês, dos povos de todo o mundo.

No Brasil, a campanha «POR UM PACTO DE PAZ», foi lançada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, a 21 de abril, devendo terminar a 7 de setembro. E cinco milhões de brasileiros deverão colocar suas assinaturas ao pé do Apêlo.

UM ACÓRDO GARANTIRÁ A PAZ

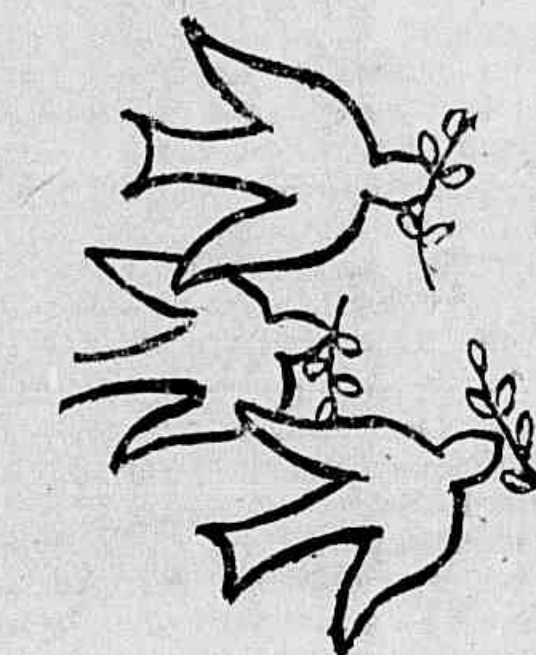
Muita gente há de pensar que um simples acordo não garantirá a Paz, porque muitos pactos têm sido assinados e não foram cumpridos. Mas, é preciso compreender e esclarecer que esse é um pacto diferente: será feito pela vontade de centenas de ho-

fábrica, nenhuma fazenda, nenhuma casa deixe de ser visitada. É necessário despertar toda a população para a luta em defesa da Paz, tendo a paciência de explicar de discurrir, de mostrar de que lado está a verdade, quem são os grupos que desejam a guerra e porque a desejam, de mostrar que é o povo que paga pelas guerras, nos campos de batalha e na retaguarda. É necessário explicar que da conquista da Paz depende o trabalho, o pão de cada dia, o barrateamento da vida, e que, para ser a favor da Paz, não é preciso aceitar tal ou qual doutrina política ou religiosa, mas simplesmente ser contra o morticínio, contra a destruição, contra a agressão a países pacíficos.

Na França, um grupo de engenheiros encaminhou a seus colegas, por correspondência, o texto do apêlo, dando um endereço para resposta. Essa é uma boa experiência. Mandem, pelo correio, milhares de apêlos e um endereço para resposta. Isso pode ser feito, facilmente, dividindo os grupos por profissão. No catálogo de telefone serão encontrados milhares de endereços.

A planificação dos «Domingos de Paz», quando todas as equipes saem para as ruas, foi um trabalho realizado com bastante êxito na campanha contra a bomba atômica, no Distrito Federal e em Porto Alegre.

A participação das professoras na campanha, através dos alunos é, também, outra experiência que deu grandes resultados. No Distrito Federal, uma professora municipal escreveu o apêlo de Estocolmo no quadro negro, as crianças copiaram e foram colhidos milhares de assinaturas.



mens e mulheres e não somente, entre os governos. Por isso, as assinaturas são importantes, porque expressarão a vontade dos povos. 500 milhões de assinaturas apostas ao Apêlo de Estocolmo impediram que a bomba atômica já tivesse sido empregada na Coreia.

CABE A'S MULHERES GRANDE RESPONSABILIDADE

Nessa campanha grande responsabilidade cabe às mulheres. Pela vida, pela alegria, a Federação de Mulheres do Brasil tem a cota de 750.000 assinaturas, em apoio ao apêlo «POR UM PACTO DE PAZ». E as mulheres de todo o Brasil, cumprirão a honrosa tarefa de preservar a Paz, inspiradas em seus patriotismo, no amor de seus filhos, no exemplo de Elisa Branco, presa e condenada por defender a Paz.

COMO CONSEGUIR ASSINATURAS?

Trabalhando, esclarecendo e organizando. Empregando todos os minutos, porque a ameaça à vida de nossos filhos está presente em cada minuto, através de comandos de casa em casa, comandos alegres, festivos, acompanhados de música. Planificando para que nenhuma rua, nenhum bairro, nenhuma

SERA', APENAS, COLHER ASSINATURAS! — A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS — COMITES INFANTIS

Não é, apenas, colher assinaturas. É preciso fazer com que esses assinantes sejam, por sua vez, organizados em grupos coletores, em equipes, em comissões em defesa da Paz. Grupos de mães, de donas de casa, de pessoas de uma rua, de um bairro, de uma escola, de uma fazenda ou de uma empresa. Organizar comitês infantis em defesa da Paz. As crianças participaram ativamente da campanha contra a bomba atômica. Na Bahia, percorriam os bairros de Salvador, recebendo prêmios na emulação dos grupos. Em São Paulo, também. No Distrito Federal, no bairro de Realengo, para que não parasse a campanha, as crianças colhiam assinaturas, enquanto as mães estavam ocupadas com os afazeres domésticos.

E nos lembramos daquele menino da cidade do Cabo que assinando seu nome numa lista do apêlo de Estocolmo, dizia: «sou contra a guerra porque não tenho dinheiro para estudar, porque não tenho um par de sapatos, porque minha roupa está velha e rasgada e não tenho outra roupa para vestir».

Com as crianças, com as mães, com todo o povo, por 750.000 assinaturas na campanha «POR UM PACTO DE PAZ!»

O Menino Que Sonhava ser Herói

Nota da Redação: Por motivo de força maior deixamos de publicar em nosso último número a conclusão deste conto, o que fazemos agora, desculpando-nos perante nossos leitores.

CONTO SOVIÉTICO DE

E. BORONINA

Conclusão

III

A PARTIR daquele dia, Lioshka começou a frequentar o estúdio. Apresentava-se ao meio dia e posava, pacientemente, duas ou três horas.

No fim de uma semana, a estátua de Lioshka já havia tomado a dimensão e as proporções que desejava o artista. O «esqueleto» cobriu-se de músculos. O Lioshka de argila teve por fim pernas, braços, cabeça... um livro de argila descansava ao lado do menino de argila e este, apoiado sobre o livro, olhava ao longe...

— Parece-se comigo, Nikita Mikailovich! — dizia Lioshka, examinando a figura de argila por todos os lados.

— Sim, parece-se! afirmava o escultor, mas Lioshka via uma sombra inquieta em seu olhar.

— Por que você fica de mau humor, Nikita Mikailovich? — perguntava, desconcertado, o modelo. Pois se é minha cópia exata!

Essas ingênuas consolações de Lioshka desanuviam o rosto do artista. Lioshka se esforçava em ajudá-lo.

— Diga-me em que devo pensar — pedia o menino. Quem sabe se assim o trabalho lhe rende mais. Em que façanha quer que eu pense? Numa façanha de trabalho ou de guerra? A mim me agradaria mais uma façanha de guerra. Li um livro em que se fala dos mergulhadores... e Lioshka se punha a contar com entusiasmo como trabalharia se fosse mergulhador.

Quando Lioshka sentia que a sua imaginação havia chegado ao fim, dizia com ar culpado:

— Não me ocorre nada mais. Não seria mau um descanso!

— Tens razão, descansemos — acedia precipitadamente o artista, e pondo na mão de Lioshka um pastel, uma rosca ou um pedaço de salsicha, dizia: Toma, come.

Depois de comer um pouco, Lioshka saía à rua, ou se o tempo estava chuvoso, ia e vinha pelo estúdio, examinando as figuras de argila e gesso.

Num canto da sala estava a estátua de um marinheiro lançando uma granada. A túnica estava aberta e a sua expressão era tão ameaçadora que Lioshka se assustou um pouquinho quando fixou o olhar nela.

Entretanto, o que mais despertava a curiosidade de Lioshka era o «velho oculto». O escultor não mostrava a Lioshka a estátua, quase terminada, de um velho kolko-siano, na qual vinha trabalhando durante quase toda a primavera. Uma tela cinzenta envolvia a escultura.

Um dia em que Nikita Mikailovich não estava no estúdio, Lioshka levantou cuidadosamente a parte inferior da tela. Viu um pé de velas salientes, calçado com sandálias.

— Que faz esse velho? — perguntou uma vez Lioshka ao escultor.

— Examina uma espiga de trigo.

— Compreendo. E' qualquer coisa assim como o acadêmico Lisenko. Quantos anos tem?

— Setenta e cinco.

— E' muito velho... — observou Lioshka. Tomou parte na guerra civil? — perguntou. Com quem com Chapáev?

O escultor gostava de escutar o que Lioshka dizia e mantinha com prazer a conversação. O velho que havia servido de modelo para a estátua ainda incompleta, era um profissional que trabalhava há vinte e cinco anos na Academia de Belas Artes. A sua vida nada tinha de notável. Além do mais, era taciturno e não costumava conversar com os escultores.

— E na Grande Guerra Patriótica esse avôzinho foi guerrilheiro? Foi? — imaginou Lioshka.

— Sim, foi guerrilheiro. — afirmou o artista.

— Tem filhos? interessou-se Lioshka. Quem são eles?

— Uma filha sua é presidente de um kolkoz. No ano passado convidaram-na para ir a Moscou. Obteve uma colheita magnífica.

— Ela viu Stalin? — continuou, infatigável, Lioshka. De que falaram? — e ele

mesmo respondeu. Pois claro que viu Stalin! Se obteve uma colheita magnífica!... Deram-lhe o título de Heroína do Trabalho Socialista. Eu li isso no «Léninski Iskri». Sim sim! Vi até a sua fotografia. E' interessante. Parece-se com seu pai? — aventurou, asperamente, Lioshka, com a esperança de que o escultor lhe mostrasse o «velho oculto».

IV

Aproximava-se a época em que Lioshka teria de seguir para o kolkoz de seu tio e o escultor ainda não estava satisfeito com seu trabalho.

— Es feliz, Lioshka — costumava dizer quando o seu «modelo» se dirigia a sua casa depois de haver posado duas ou três horas. Não sabes o que são os tormentos da criação.

— Descanse. Para que se atormenta? — Lioshka consolava o seu amigo. Tudo nos está saindo muito bem!

Lioshka via que Nikita Mikailovich mudava muitas vezes a posição das mãos ou da cabeça da estátua, refazia o nariz ou um joelho.

— Quantas horas você trabalha? — interessou-se Lioshka.

— Oito, dez...

— E você tem dias de descanso?

— Levo duas semanas sem descansar. Em breve virá uma comissão examinar o meu trabalho. São juizes muito severos...

— E se o trabalho não lhes agradar? — Lioshka pensou que o seu coração ia parar. Sentia-se responsável pelo trabalho do artista.

— Enviar-te-ão ao sótão. Na Academia temos muitos sótãos. Ficarás ali com outros desgraçados.

Semelhante possibilidade assustava Lioshka.

— E se agradar a esses...? Como se chamam?...

— Juizes — esclareceu o escultor.

— E se agradar a esses juizes... — prosseguiu Lioshka em suas reflexões — colocará a estátua em algum lugar? Em um jardim ou em um telhado, como essas estátuas do Palácio de Inverno?...

— Colocarão em uma sala ou em um jardim frequentado por crianças.

— E se alguém a quebrar — inquietou-se Lioshka. Quer que nos primeiros dias eu fique de guarda? — propôs, magnânimo. Ora! Dirija-se à guia dos pioneiros de meu destacamento e ela mobilizará todos os nossos. Ficaremos de guarda e ninguém se aproximará — e Lioshka agitou, belicoso, os punhos, imaginando como defenderia o seu sosia.

Quando Lioshka não estava no estúdio, o escultor sentia a sua falta; afeiçoara-se ao menino como se ele fosse seu filho.

...Assim passavam os dias, cheios de trabalho. Cada manhã o escultor chegava ao estúdio mais cedo e saía mais tarde. Começou a trabalhar de novo no «velho oculto». A escultura já se havia sedimentado e ele via mais claramente os defeitos do trabalho; não somente os via como pod a corrigi-los.

Quando ficava cansado, o escultor se queixava às vezes ao seu modelo:

— Estou rendido, Lioshka — disse uma vez. Vi em sonhos que o velho fugia de mim. Saiu do estúdio e se pôs a correr pela muralha...

— Os sonhos são bobagens — consolou-o Lioshka e insistiu pela centésima vez: — Nikita Mikailovich, mostre-me o avô.

— Dentro de uns três dias mostrarei — prometeu o escultor. Estou refazendo a cabeça.

— E se o velho não agradar aos juizes, também o meterão no sótão?

— Pois claro!

V

Na véspera de seguir para a aldeia, Lioshka apresentou-se ao estúdio acompanhado de sua mãe.

— Aqui me tens! — disse o menino, triunfante, mostrando à sua mãe o garoto de argila. Que tal o nosso trabalho? Está bom?

A mãe de Lioshka deu a volta em torno da escultura e disse ao escultor:

— Muito agradecida, Nikita Mikailovich. E' a cópia exata de Lioshka, só que parece mais inteligente...

— Quem é mais inteligente... — pro-

testou, agastado, Lioshka. Tens cada coisa!...

A mãe de Lioshka saiu e o menino ficou posando pela última vez.

— Afeiçoel-me a ti, Lioshka — disse o escultor, acariciando a cabeça raspada de seu modelo.

Sim, tornamo-nos amigos — afirmou, enleado, Lioshka.

— Esta manhã terminei a estátua do avô — o escultor aproximou-se do tablado sobre o qual descansava o «velho oculto» e arrancou rapidamente a úmida tela cinzenta que o cobria.

— Lioshka, apresento-te ao teu vizinho! E Lioshka viu pela primeira vez aquela obra do seu amigo. Um velho magro — a

pequena abotoada com um so botão — estava sentado sobre uma pedra. Usava um gorro com a aba um pouco enrugada. Na mão direita tinha uma espiga de trigo ramoso e na esquerda uma lençol com cabo de madeira. O ancião olhava através da lente a extraordinária espiga de trigo, tendo a distância dos olhos, como costumam fazer os velhos.

O pequeno estava tão absorto na contemplação de seu vizinho de argila que não reparou como o escultor empalidecia.

Lioshka, da mesma forma que havia feito sua mãe, deu a volta em torno da estátua, roçou inebriado um dos cotovelos os seus do veio e depois soltou um ruidoso suspiro de livio.

— E' de argila, como eu! Mas parece vivo...

— Sim? — perguntou o escultor sem tirar os olhos do rosto do menino.

— Vê-se logo que tem bom miolo — sentenciou, categórico, Lioshka. Tudo lhe interessa. Com certeza essa espiga me foi enviada pela filha do kolkoz. E a está examinando...

— Sai-me bem, Lioshka, sai-me bem! — gritou o escultor sem poder reprimir a sua alegria. Exa-o, tem bom miolo! — e levado pelo entusiasmo o escultor fez girar com tanta força o tablado que o «velho oculto» deu uma volta de quase trezentos e sessenta graus.

— Vá cair, Nikita Mikailovich! — gritou, assustado, Lioshka.

— Agora já não cairá! Eu e tu não falamos de sua vida em vão! Não é verdade Lioshka? — o escultor abriu a porta do armário onde guardava a argila e o gesso e tirou dali um objeto grande que estava sobre uma caixa de lona cinzenta e disse ao mesmo tempo em que a colocava nas mãos de Lioshka: — Toma, trabalhador!

— Que é isso?

— Um «spinning» de pesca. Pesca lú-cios e tubarões no lago histórico. Que os fumos não subam à cabeça de Iurka!

O pequeno, desconcertado, com o presente nas mãos, balbuciou:

— Mas se se pode pescar lú-cios também com vara...

VI

Enquanto Lioshka estava no kolkoz entregando aos prazeres do veraneio às margens do lago Pélus — pescava lú-cios com seu «spinning» e percorria o bosque em busca de cogumelos e fambroesas — para o artista seguiam-se os dias de trabalho, incertezas, inquietudes e alegrias. O pequeno regressou a Leningrado em fins de agosto. Em casa encontrou uma carta de Nikita Mikailovich. «No primeiro domingo de setembro — escrevia o escultor — esteja no Museu Russo às 12 horas em ponto. Esperar-te-ei junto à entrada principal».

Se bem que, segundo o calendário, já havia chegado o outono, os dias eram mais quentes que em pleno verão. As ruas pelas quais passou Lioshka no ônibus n. 5 estavam cheias de sol e de gente em roupas de verão.

Lioshka que havia crescido muito durante as suas férias, vestindo calças azuis novas, camisa branca e lenço vermelho de pioneiro, saltou do ônibus na Praça da Arte. Aquelas eram as primeiras calças compridas que Lioshka vestia e sentia-se, por isso, um pouco embaraçado.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

O rapaz atravessou com ar muito sério o jardim da praça, pelo lado do bloco de granito polido com a inscrição: «Alexandr, Serguéievich Pushkins». Naquele verão haviam colocado o bloco no lugar onde devia erguer-se o futuro monumento.

(Conclui na 4.ª Pág.)

PUERICULTURA

Podemos Evitar que As Crianças Adoeçam

São várias as infecções que podem acometer uma criança, trazendo consigo incalculáveis prejuízos ao desenvolvimento do seu jovem organismo. Muitas delas, porém, podem ser evitadas ou pelo menos seus

Dr. JOELSON AMADO

provocada por um bacilo que existe geralmente na terra, na poeira das ruas, nos ramos das árvores etc. Quando a crian-



efeitos podem ser minorados. Assim temos:

1) **DIFTERIA** —: A difteria atinge mais comumente as crianças de 2 a 6 anos. É causada por um bacilo que geralmente se localiza na garganta, onde secreta uma toxina: a toxina diftérica que se espalha pelo organismo, provocando uma intoxicação muito séria. O contágio se faz de modo direto, isto é, pela tosse ou pela respiração dos doentes ou convalescentes ou dos portadores de germen, muitas vezes pessoas aparentemente sãs mas que trazem o bacilo na garganta ou no nariz. A criança doente deve ser isolada e as roupas, objetos e locais contaminados devem ser desinfetados. Até 30 dias depois de curada, a criança não deve voltar à escola. Como evitar esta doença? Existe apenas um meio seguro pra isso: a vacinação anti-diftérica.

2) **TÉTANO** —: O tétano é outra infecção muito grave,

ca se fere em qualquer parte do corpo, e se suja de terra, o bacilo tetânico, se instala na ferida e começa a secretar a sua perigosíssima toxina.

Pode atingir crianças de todas as idades, desde o recém-nascido. Portanto, sempre que uma criança apresentar uma ferida suja de terra, deve ser considerada sujeita à infecção tetânica. As feridas, por menores que sejam, devem ser muito bem limpas e tratadas cirurgicamente. A criança tomará, imediatamente, o soro antitetânico. Acontece, muitas vezes, que essas feridas são tão pequenas que passam despercebidas, e nesse caso a profilaxia não pode ser feita a tempo. A prevenção ideal do tétano de modo sólido e durável, só é conseguida por meio da vacinação antitetânica.

3) **COQUELUCHE** —: É outro tipo de infecção também provocada por bacilo, atingindo as crianças desde o nasci-

mento, sendo porém mais frequente entre 2 e 5 anos. O contágio se faz pela tosse do doente. As crianças sofrem muito com a coqueluche, devido aos fortes acessos de tosse e aos vômitos. Podem surgir também graves complicações ocasionadas pela coqueluche. As crianças doentes devem ser isoladas durante um mês a partir do primeiro acesso de tosse característico. A vacinação preventiva pode ser feita a qualquer idade e coqueluche deve ser sistematicamente praticada.

4) **VARIOLA** —: Felizmente são raros hoje, os casos dessa terrível doença, causada por um vírus, que não poupa nenhuma idade: a variola pode atingir crianças desde o nascimento. São raros os casos de variola atualmente, devido à generalização da vacina, tornada obrigatória. A vacinação deve ser feita no 1.º ano de vida e repetida de 10 em 10 anos. Assim contribui-



remos para afastar definitivamente a variola.

Concluindo, devemos frisar a importância da vacinação em todas estas doenças. Vacinando-as em momento oportuno, poderemos mantê-las livres dessas doenças, cujas consequências são sempre imprevisíveis.

Curiosidade Chinesa

LEDA SA



Leda

Já que a moda agora é se talar sobre a China... — China... pra cá... China pra lá... Lá na China é assim... acontece cada coisa...!

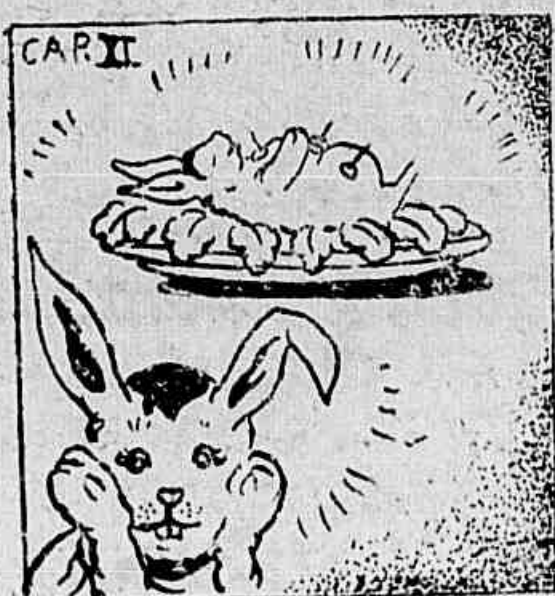
Vamos contar para vocês uma curiosidade chinesa: Quando uma criança atinge a idade de um mês os seus papais raspam-lhe pela primeira vez a cabeça e dão-lhe o seu primeiro nome. Este não é realmente sinão um numero de ordem: **avan**, numero um; **asans**, numero dois; **aluk**, numero três; e assim por diante.

Aos seis anos, a criança começa a ir à escola, recebe então um segundo nome mais harmonioso: **Merito** nascente, **Eserita** elegante, **Tinta** perfeita, **Azeitona** que vai amadurecer, etc.

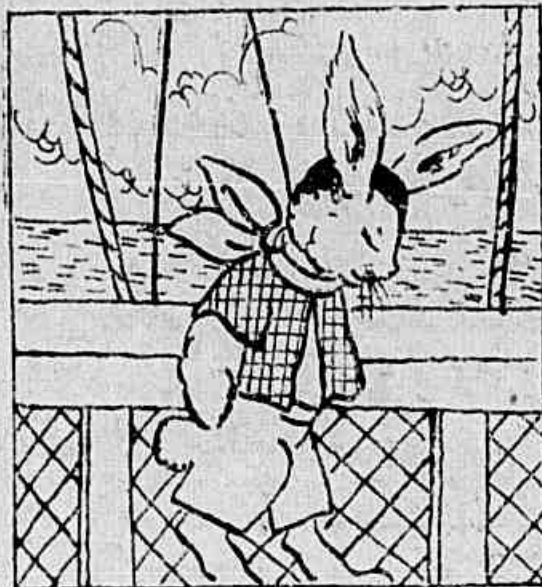
O terceiro nome lhe é dado por ocasião do seu casamento. O quarto recebe quando é nomeado funcionário publico ou quando se dedica ao comercio. Ainda há um ultimo nome que lhe dão na hora da morte.

As mulheres porém, não recebem tantos nomes assim... Quando são solteiras designam por **Pedra Preciosa**, **Pequena Irmã**, etc. Depois do casamento, os nomes tornam-se mais poéticos, recebem designações maravilhosas assim como: **Lua Prateada**, **Perfume Suave**, **Flôr Delicada**, **Estrela da Manhã**, etc...

São nomes muito bonitos, não acham?



SARRAFO continuava no porão a esperar pelo outro dia. Estava bastante nervoso! E se os bandidos descobrissem que haviam sido trocados os sacos! Que em vez das joias eles guardavam o carvão! Sua sorte não era das melhores... se denunciasses o roubo seria comido no almoço pelo comandante e se esperasse mais os bandidos acabariam por descobrir tudo!



O coelhinho resolveu ir ao convés para saber das novidades. Dentro do navio continuavam as buscas. O capitão e vários passageiros discutiam aflitos. Positivamente naquela noite ninguém dormia. Era uma agitação intensa... Todos procuravam as joias desaparecidas e só Sarrafo sabia bem onde estava escondido todo aquele tesouro!



Nervoso e pensativo o coelhinho caminhava pelo convés quando avistou no chão uma coisinha brilhando. Apanhou e verificou ser um isqueiro de prata. Naturalmente algum passageiro havia deixado cair ali. Como Sarrafo nunca havia tido um isqueiro ficou satisfeito e o guardou no bolso.



Quando vozes no convés o bichinho escondeu-se. Era o bandido em companhia do cozinheiro que pareciam nervosos.

— Bonito! — pensou Sarrafo — Descobriam tudo!

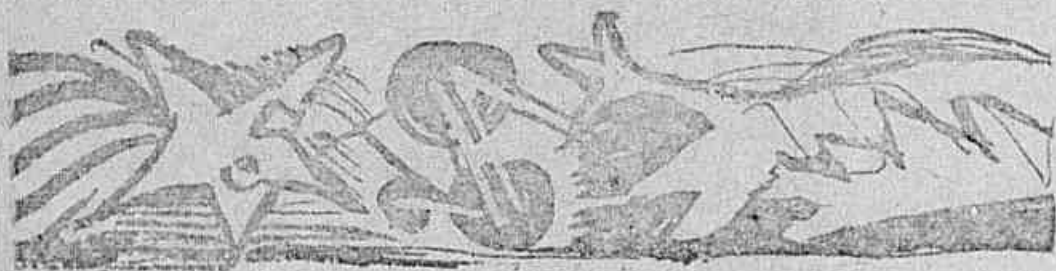
Porém eles pareciam preocupados no chão e para maior espanto do coelhinho o cozinheiro disse:

— Mas onde teria o chefe deixado cair o isqueiro! Sarrafo agora sabia a quem pertencia aquele isqueiro!

SAUDAÇÃO AOS JOVENS!

«Momento Feminino» leva a todos os jovens, que realizam agora seu I Festival da Juventude Brasileira, uma palavra de carinho e de estímulo, por sua coragem de lutar pela vida e pelo futuro feliz dos jovens do mundo inteiro, por sua alegria e entusiasmo, pela confiança que depositam nas forças do porvir.

As mães brasileiras assistem comovidas às festividades de todo o Festival, vendo no ardor de seus filhos a certeza de que podem confiar na juventude de nossa Pátria, pois que ela saberá construir para o Brasil uma era de Paz e de felicidade.



ANIVERSÁRIOS

* 30 de Março — 1.º aniversário da menina Leila Modesto, filha da presidente da U. F. de Uberaba.

* 20 de Abril — Tania Cardoso Aveline, filhinha de nossa representante na cidade de Rio Grande (R.G. Sul), sra. Tralita Aveline e do Dr. Carlos Lima Aveline.

* 28 de Abril — Dr. Carlos Lima Aveline, da cidade de Rio Grande.

* 5 DE MAIO — Srta. Celia Oliveira, filha da sra. Obdulia Oliveira, 2.ª tesoureira da U. F. do Rio Grande e difusora de «MOMENTO FEMININO». Completou 15 anos.

SOCIAIS

FALECIMENTO

Faleceu em Abril, na cidade do Rio Grande, a sra. Marina Avila Borges, sócia da U.F. e difusora de MOMENTO FEMININO. Mãe incomparável e amiga dedicada, sua perda foi muito sentida por todos quanto a conheciam. Deixou órfãos 6 filhinhos, sendo a mais velha uma menina de 14 anos apenas.

CASAMENTOS

* 2 DE JUNHO — Realizar-se-á nessa data, na Catedral Metropolitana, o enlace matrimonial do jovem Fernando Rodrigues com a gentil senhora Arlete de Almeida. O noivo é filho do funcionário da Prefeitura Teotônio Rodrigues e da sra. Nícia Rodrigues. A noiva é filha do sr. Celestino de Almeida e da sra. Dinar de Almeida. Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.



LEILA, filha de Zulcimar Modesto (Uberlândia-Minas)

vo é filho do funcionário da Prefeitura Teotônio Rodrigues e da sra. Nícia Rodrigues. A noiva é filha do sr. Celestino de Almeida e da sra. Dinar de Almeida. Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

* 15 de Maio — Casou-se na Igreja Benjamin Constant, com a presença de grande número de amigos e parentes o jovem Gaswen Braz, filho de nossa amiga Luiza Regis, tesoureira da FMB.

O «Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional» fará realizar no sítio do Coronel Petrolino, a rua Apolonia Pinto, 110 (Jacarepagua), nos dias 23 e 24 de junho próximo, uma grande festa junina, com danças, show, barrquinha, fogos de artifícios, casamento da roça e muitas surpresas.

Condução para a grande festa: saltar em Cascadura e tomar bonde, onibus ou lotação.

Jornada da Infância

NO PRÓXIMO dia 1.º de Junho, comemora-se em todo o mundo a Jornada Internacional da Infância, sob a liderança da Federação Democrática Internacional das Mulheres.

Em todos os países, as mulheres farão sentir nesse dia seu desejo e decisão de garantir para seus filhos uma vida tranquila e feliz. Serão realizadas Conferências, debates, mesas redondas, em que se-

rão discutidos os problemas que atormentam as crianças: a mortalidade infantil, a falta de creches, de hospitais, ambulatórios, escolas.

Aqui no Brasil, como em todo o mundo, o objetivo mais importante das comemorações dessa Jornada será a criação de inúmeros Comitês de Defesa da Infância, como trabalho preparatório à Conferência Internacional sobre a Infância, que se deverá realizar em setembro, provavelmente na Itália.

A Federação das Mulheres do Brasil pretende realizar, através de suas organizações estaduais, uma série de debates sobre a criança, visando fazer um levantamento da situação da infância em nosso país e conhecer as necessidades mais urgentes das crianças brasileiras.

DR. JOELSON AMADO

Clínica de Crianças
PUERICULTURA
Rua do Ouvidor, 183,
Salas 504 e 505
Tel. 43-3712

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado
RUA DO CARMO, 49, 2º ANDAR, S| 2
Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas
Fone 23-1064
EXCETO AOS SABADOS

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

Psicoterapia e Análise
Professor de Clínica Psiquiátrica
RUA SANTA LUZIA, 732, S| 718, 7º ANDAR
Diariamente

Aprendí a Ler

21ª LIÇÃO

Já posso ler "Momento Feminino"
É o jornal da mulher que trabalha, da mulher que deseja uma vida melhor.
É o meu jornal.
Por ele acompanharei as lutas das mulheres de todos os cantos da terra. E me juntarei a elas.
Seus sofrimentos serão também meus, e a luta de todas será a minha luta.
Contra os exploradores do trabalho alheio, os usurpadores do poder, os fazedores de guerra levantarei minha bandeira de combate.
Tenho, agora, uma arma poderosa: sei ler.

Já posso ler "Momento Feminino".
É o jornal da mulher que trabalha, da mulher que deseja uma vida melhor.
É o meu jornal.
Por ele acompanharei as lutas das mulheres de todos os cantos da terra. E me juntarei a elas.
Seus sofrimentos serão também meus, e a luta de todas será a minha luta.
Contra os exploradores do trabalho alheio, os usurpadores do poder, os fazedores de guerra levantarei minha bandeira de combate.
Tenho, agora, uma arma poderosa: sei ler.

QUERIDAS LEITORAS

Publicamos hoje a última lição de nossa cartilha. Gostariamos de saber agora se nossas leitoras aproveitaram bem as lições, qual o resultado ob-

tido, quais as sugestões que oferecem, etc. Pensamos até criar uma nova seção, de noções de português, com algumas aulas práticas.

Que pensam vocês, amigas, sobre isso? Que sugestão nos dão? Aguardamos cartas de todas as nossas leitoras, com a máxima brevidade. Maria Lúcia

Exijamos a Libertação de Elisa Branco

Continua encarcerada a Partidária da Paz, Elisa Branco, pois, foi negada a ordem de «habeas-corpus», impetrada ao Supremo Tribunal Federal.

E' preciso redobrar a solidariedade à Elisa, arrancá-la das garras dos que estão executando as resoluções de Washington, através das medidas de repressão interna.

O recurso de seu julgamento continua-se arrastando no Supremo Tribunal Federal, para onde devem ser enviadas cartas e telegramas, exigindo que o recurso entre em pauta, com a maior brevidade, e que o resultado do julgamento seja a libertação daquela mãe paulista.

E' urgente que cresça e se intensifique o trabalho de solidariedade a Elisa Branco e só assim poderemos tê-la de volta ao nosso convívio, ao carinho de sua família.

Numa assembléia geral realizada pela Associação Feminina de Paranaíba (Paraná), um dos trabalhos apresentados foi um abaixo-assinado contra a prisão e condenação de Elisa Branco, com 200 assinaturas. As mulheres daquela cidade realizaram um comando de solidariedade a Elisa.

Com centenas de assinaturas, as mulheres de Presidente Prudente (São Paulo) enviaram um memorial ao Supremo Tribunal Federal contra a condenação de Elisa Branco.



A PÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

Levemos Nossa Solidariedade...

MISERIA E FOME DE MILHOES DE FLAGELADOS

PERMANECE inalterada a situação das grandes massas atingidas pela terrível seca que assolou todo o nordeste do Brasil, há pouco mais de um mês. Os jornais fizeram enorme sensacionalismo, o sr. Getúlio Vargas e todos os

governadores estaduais prometeram isso e mais aquilo, o Congresso votou verbas especiais de socorro, mas, a verdade é que tudo não passou de promessas falsas, isto é, demagogia para enganar as pobres vítimas da fome e da miséria.

O governador do Ceará, sr. Raul Barbosa, veio ao Rio buscar gêneros que seriam dis-

tribuídos gratuitamente. Que fez ele porém? Mandou gêneros que foram vendidos. Deviam ser vendidos, mas o fato é que os flagelados não têm niquel, de modo que continuaram a morrer de fome.

Os empregos públicos, as grandes obras de construção de açudes e estradas, não passavam de conversa.

AS MULHERES INICIAM A SOLIDARIEDADE

As mulheres brasileiras, dentro de suas organizações, iniciaram então um intenso trabalho de solidariedade aos flagelados.

Em São Paulo, saíram à rua bandos precatórios, empunhando faixas e cartazes, que percorreram o comércio e bairros residenciais, em busca de auxílio. Coletaram assim, Cr\$ 15.000,00, as mulheres e os jovens, e os remeteram ao governo do Ceará, através do Banco do Brasil.

No Ceará, onde é mais intenso o efeito terrível da seca e maior o número de flagelados, a Federação de Mulheres do Ceará promoveu várias reuniões em sua sede para debater o problema da solidariedade, com grande afluência, tendo organizado uma grande comissão de Solidariedade aos flagelados. Essa Comissão

constituiu inúmeros bandos precatórios, que percorreram todas as ruas da Capital.

Na Câmara Municipal de Fortaleza foi apresentado um projeto de Cr\$ 5.000,00 de auxílio às vítimas, que mereceu todo o apoio das mulheres.

CONFERENCIA DO NORDESTE

Aceitando a sugestão que lhes foi feita pela Federação de Mulheres do Brasil, as organizações femininas do Ceará, da Bahia e de Pernambuco, promoverão uma grande Conferência Feminina do Nordeste a fim de coordenarem melhor suas atividades em prol da maior solidariedade aos flagelados.

A Conferência será instalada a 27 de Maio em Fortaleza. E' muito intenso o trabalho preparatório nos vários municípios daqueles três Estados, pois todas as mulheres compreendem a necessidade de levar um pouco de auxílio e de carinho a essas infelizes vítimas da incuria governamental e da exploração dos grandes fazendeiros, donos dos latifúndios.

A Federação de Mulheres do Ceará lançou um veemente apêlo a todas as organizações populares do Nordeste, concla-

mando-as a apoiarem a iniciativa da realização da Conferência e dela participarem.

APELO DE «MOMENTO FEMININO»

Nosso jornal, cuja finalidade fundamental é defender a vida e o interesse das grandes massas femininas de nosso país, não poderia ficar indiferente diante dessa situação de calamidade pública provocada pela seca. Diante desses milhões de seres humanos que morrem à míngua, mulheres e crianças inocentes, brutalmente explorados, nosso dever patriótico é levar nossa palavra de afeto e nossa solidariedade ativa, que se deve exprimir através de todo auxílio material: — dinheiro, gêneros alimentícios, roupas, medicamentos, etc.

Por isso, apelamos para todos os nossos representantes, correspondentes e leitores, para que façam de suas casas centros de recolhimento de auxílios às vítimas da seca. Organizem com seus amigos e parentes bandos precatórios ou grupos de auxílio, percorram as casas comerciais, os laboratórios, as fábricas, e enviem todos que for apurado para as nossas amigas da Federação de Mulheres do Ceará.



Elas algumas cenas tristes e dolorosas do terrível drama da seca. Mulheres e crianças, as maiores vítimas da fome e da miséria

Campanha de Ajuda à Imprensa Feminina

Prossegue com entusiasmo nossa Campanha de Finanças, cuja finalidade é atingir Cr\$ 150.000,00 em todo o país, em benefício de «Momento Feminino».

No D. F. e nos Estados, nossas amigas leitoras têm desenvolvido atividades várias, para cobrir suas cotas. São as festinhas, são as rifas, os bazares etc. No entanto, estamos ainda muito longe de cobrir nossas cotas. Nenhum Estado mandou-nos qualquer quantia, sendo que S. Paulo, cuja cota é de Cr\$ 40.000,00 só mandou Cr\$ 80,00, ou seja 0,2 por cento.

Será que nossas amigas não compreenderam ainda a necessidade de garantir a saída regular do seu jornal, de melhorar o seu

aspecto, aumentar o número de páginas, fazê-lo bonito e agradável? Ou será que não sentiram ainda que com o aumento incessante dos preços, o preço do jornal também aumentou?

Cada número de «Momento Feminino» que sai, custa Cr\$ 7.000,00. E bem sabemos que nosso jornal ainda é muito feio, sua impressão é ruim. Mas, melhorá-lo significa pagar mais caro a uma oficina melhor, comprar papel melhor, e mais caro, fazer uma capa colorida, etc. E isso só é possível com dinheiro, com a ajuda de nossas amigas de todo o Brasil.

Vamos pois intensificar e aumentar o número de iniciativas a favor de nosso querido jornal. Vamos

trabalhar todas para fazer dele um belo e forte jornal, que leve às mulheres de todo o nosso grande país a palavra de Paz e de união em defesa da vida de nossos filhos e da felicidade de nossos lares.

REALIZAÇÕES DE MAIO

Distrito Federal:

COPACABANA — Encerramento do bazar no dia 3.

ENG. DE DENTRO, RIACHUELO E BENTO

RIBEIRO — Suculenta macarronada, com show, sorteios diversos etc., no dia 20.

TIJUCA — Ação entre amigos de uma linda colcha de filé.

Estados:

S. PAULO (Capital) — Venda de Cr\$ 80,00 de bonus.

PARANA (capital) — Foi feita a distribuição dos cartazes, das cotas e dos bônus, aos municípios e estão sendo tomadas providências para a cobertura dos seus Cr\$ 3.000,00 de cota.

*

A Comissão Central renova seu pedido às comissões estaduais e do D. F. para que enviem notícias sobre as suas atividades, se possível com fotografias.

Como vai a venda de bonus? Quais as suas atividades? E o Concurso da Rainha?

Pelo balancete que publicamos, vemos que a Campanha ainda está muito debil. Só recebemos Cr\$ 13.837,70, para uma cota de Cr\$ 150.000,00 — ou seja, menos de 10 por cento. É preciso, portanto, dar um grande impulso. CONCURSO DA RAINHA

GAVEA-LEBLON — Os fans da candidata Nilza Santos estão em franca atividade, tendo já vendido grande número de votos.

Não temos notícia, porém, das demais candidatas.

PRORROGAÇÃO DA CAMPANHA

No próximo dia 25 de junho, «Momento Feminino» completa mais um ano de vida; é o seu 4.º aniversário.

Propomos então às nossas queridas amigas prorrogar a atual Campanha de Finanças até àquela data. Será este o presente de aniversário que cada uma delas nos dará — COBRIR SUA COTA DE FINANÇAS ATÉ 25 DE JUNHO!

Por um jornal bonito e melhor!

Pela saída regular de «Momento Feminino».

Regularizemos as finanças de nosso jornal, pondo em dia nossos débitos, cobrindo nossas cotas!

Assim faremos de «Momento Feminino» um poderoso instrumento na luta pela Paz e pela união

CAMPANHA DE FINANÇAS

De março até 15 de maio:

COMISSÃO CENTRAL:

Livro de Ouro	6.194,00
Bazar	1.542,00
A. Amigos (Enciclop.)	1.120,00
C. Amigos	1.075,00
Bônus	135,00

ESTADOS

São Paulo	80,00
-----------------	-------

DISTRITO FEDERAL:

Copacabana	1.296,00
Tijuca	675,00
Gávea-Leblon	748,00
Santo Cristo	304,70
I.B.G.E.	260,00
Marechal Hermes	140,00
Leopoldina	130,00
Irajá	44,00
Jacarepaguá	34,00
Engenho de Dentro	30,00
Escola do Povo	30,00

13.837,70

Concurso Para Rainha



No recente concurso realizado entre as associadas da União Feminina Pedro Ernesto-Ramos, saiu vencedora a Srta. Katie Vieira, amiga e leitora de «Momento Feminino», a quem dedicou esta fotografia.

Parabens a Katie e votos de êxito em suas atividades para nossas amigas de Pedro Ernesto e Ramos.

VIDA DE MOMENTO FEMENINO

NOVOS REPRESENTANTES:

Est. de Goiás — ANAPOLIS
Abssinio Bueno Monteiro

20 ex.

Est. de M. Gerais — PORTO NOVO
Edith Martins

30 >

AUMENTARAM SUAS COTAS:

R. G. do Sul — URUGUAIANA
Deuzina Goulart — mais

30 >

Rio de Janeiro — CAXIAS
Mme. Bezerra — mais

25 >

Est. São Paulo — BAURU
Dulcina Aguiar — mais

15 >

RIBEIRÃO PRETO

Izabel Almeida Castro — mais

10 >

Aumento da venda do jornal

130 exs

Conversando

Com os Leitores

CARMEM E. SAVIETTO FRATI — Santo André — São Paulo — Deixamos de publicar seu artigo sobre a Conferência de Washington, porque justamente neste número estamos comentando as resoluções da referida Conferência.

Esperamos que você nos mande um outro artigo focalizando as experiências da luta já realizada em São Paulo, nesse sentido.

ANITA GONÇALVES — Presidente Prudente (São Paulo) — Deixamos de publicar os nomes das pessoas que assinaram o memorial de protesto contra a condenação de Elisa Branco por absoluta falta de espaço. Chega grande número de memoriais de todo o país, de forma que não nos é possível transcrevê-los. Aguardamos, porém, novas notícias das atividades femininas em Presidente Prudente.

HELENA HERNANDEZ — São Paulo — Recebemos seu artigo. Deixamos de publicá-lo, porque dentro dos esclarecimentos prestados, sobre a Conferência de Washington, estão os pontos aos quais você se reporta. No entanto, gostaríamos que você nos enviasse uma colaboração, dizendo como a sua organização está lutando contra os créditos de guerra, a Lei do Serviço Militar, enfim, contra as resoluções da Conferência.

THALITA AVELINE — Rio Grande (Rio Grande do Sul) — Recebemos a bela colaboração «Carta aberta à filha de Angelina Gonçalves». Infelizmente, porém, toda a matéria do jornal estava preparada. E, neste número, como você há de compreender, perdeu a oportunidade, já que o casamento deve ter-se realizado no mês passado. Até a próxima vez, Thalita.

ATIVIDADES femininas

ASSEMBLEIA GERAL E OUTRAS ATIVIDADES EM LONDRINA — Em Londrina, Estado do Paraná, foi realizada pela Associação Feminina uma assembleia geral, durante a qual foram apresentados os seguintes trabalhos: Abaixo a assinatura de protesto contra o fechamento da Federação Democrática Internacional de mulheres. O dia 8 de março foi comemorado festivamente pelas mulheres de Londrina: foram colados cartazes alusivos, irradiadas uma saudação e uma música em comemoração àquela data. Foram colhidas pelas amigas daquela cidade 300 assinaturas num memorial contra o envio de tropas para a Coreia e distribuídos mais de 1.000 volantes, impressos pela Associação, concitando às mães a apoiarem a campanha da Paz.

NOVAS ASSOCIAÇÕES FEMININAS — No dia 15 de abril p. findo foi instalada a Associação Feminina de Caruaru, com a seguinte diretoria: Presidente — Filomena Andrade, Vice Presidente — Maria Costa, Secretária — Antonieta Soares, Tesoureira — Soledade Soares.

ALAGOAS — Acaba de ser fundada, e registrada oficialmente, a Associação Feminina de Alagoas, que se filia à Federação de Mulheres do Brasil. Organização que visa a agrupar todas as mulheres alagoanas para uma ação unida em defesa de seus direitos. «Momento Feminino» augura a nova instituição muitos êxitos em suas atividades.

CEARA — No município de Sítios Novos, região camponesa, foi fundada a Associação Feminina de Sítios Novos, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente — Otilia Alves Lima; secretária — Maria José Barros; tesoureira — Roalda Moura. Parabéns às nossas amigas cearenses.

PARANA — No município de Caturana, nossas amigas organizaram há pouco a Associação Feminina Bandeirantes do Sul. E' também uma região camponesa, devendo a nova organização lutar pelos interesses da grande massa trabalhadora que aí vive. Desejamos êxito a nossas amigas do Paraná.

ESTADO DO RIO — Na cidade de Porto Novo, foi inaugurada recentemente a União Feminina de Além Paraíba, com a presença de uma representante da FMB. As mulheres de Porto Novo estão vivamente empenhadas em desenvolver seus trabalhos em prol das reivindicações locais. «Momento Feminino» cumprimenta essas novas amigas e lhes deseja sucesso.

HOMENAGEM A TIRADENTES — A Associação Feminina de São Torquato (Vitória — Esp. Santo), promoveu uma sessão solene, da qual participaram as suas associadas e o povo do bairro, em comemoração a 21 de abril. Falou sobre a figura de Tiradentes o Dr. Altemar de Oliveira Neves.

POSE DA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO CEARA — No dia 22 de abril foi empossada a Diretoria recém-eleita, constituída das seguintes senhoras: Presidente — Jarina Menezes; 1.ª vice-presidente — Maria Rodrigues Pereira; 2.ª vice-pres.

— Maria Luiza Cavalcante; Secretária geral — Aldaia Bonavides; 1.ª Sec. — Barbara Feitosa; 2.ª sec. — Leda Santos; 1.ª tesoureira — Fernanda Ferreira; 2.ª tes. — Zélia Mesquita; Pres. do Conselho — Margarida Calado.

Cerca de 500 pessoas encheram a sede da FMC: após o ato de posse, foi servido um coquetel aos presentes, seguindo-se uma animada vespéral dansante.

Em 2 Fábricas de Pernambuco

Reportagem de Juracy de Goes

Trabalhando em pé — A história de Quitéria num quinto de século Despreso pela vida das operárias — Água suja — Faltam banheiros —

Na fábrica de caroá, da firma José Vasconcelos & Cia., na cidade de Caruaru, trabalham cerca de 300 operárias. Muitas delas são menores de 15, 16 e 17 anos e ganham oitenta e quatro cruzeiros por semana.

Na tecelagem, as operárias trabalham 12 horas por dia, com diárias que variam entre vinte, trinta e quarenta cruzeiros. Têm um intervalo para almoço de duas horas, no trabalho diurno, e de uma hora, apenas, no trabalho noturno.

Os proprietários da fábrica se negam a pagar o aumento estipulado pela lei.

As trocadoras de bobina trabalham oito horas diárias e recebem trinta e cinco e quarenta cruzeiros. Geralmente, são de menor idade. As ajudantes de fição trabalham também oito horas por dia e recebem sessenta e setenta cruzeiros por semana. Quando alguma operária deixa um resíduo de 300 gramas é suspensa por oito dias. Na embalagem, onde há melhor pagamento, elas recebem cem ou cento e vinte cruzeiros por semana.

As férias de todas as operárias são pagas somente no fim de cada ano. Antes dessa época não são obtidas, mesmo sendo pleiteadas. Qualquer reclamação, por mais justa que seja, não tem apoio dos diretores das seções, que ficam, sempre, ao lado dos patrões.

Além dessas condições, há um grande desprezo pela vida de centenas de jovens e mulheres trabalhadoras. Elas ficam horas a fio num prédio mal arejado e inundado pelas chuvas, no

tempo do inverno. A água para beber se encontra em um barril coberto por uma estopa. Os gabinetes sanitários são insuficientes para o número de operárias e existe, apenas, um banheiro para mais de três centenas de mulheres, trabalhando sob jatos contínuos de partículas desprendidas das fibras de caroá.

Ameaçadas sempre pela fome, em vista dos salários insuficientes, agora ainda estão mais ameaçadas, uma vez que a fábrica produz, apenas, três ou quatro vezes por semana.

Na prensa de algodão da firma Boxwell & Cia., também em Caruaru, 9 mulheres costumam sacos durante oito horas. Trabalham em pé. Quando a safra é grande conseguem cem ou cento e trinta cruzeiros por semana. Quitéria tem vinte anos de trabalho na empresa. Tem aspirado pó de algodão durante um quarto de século, para dar grandes lucros aos patrões. Os seus salários são, sempre, minguiados. Quando a produção diminui porque suas forças físicas decrescem, em virtude da sub-alimentação e das doenças, os salários se tornam ainda mais insignificantes.

Há, ainda, a questão da safra. Se é grande, a produção cresce. Se é pequena as operárias ficam com salários mais insignificantes. E, assim, em vinte anos de labuta, Quitéria enriquece os patrões e se torna mais empobrecida, porque não pode produzir como nos dias de sua mocidade, quando era forte e sadia.



Exigem um Ambulatório Infantil em Uberlândia

Mulheres e crianças, no dia da posse do Prefeito de Uberlândia (Minas Gerais), realizaram uma passeata com faixas e cartazes contendo dizeres expressivos de suas necessidades e aspirações contra a lei do inquilinato — por água e luz — contra a nova lei do recrutamento militar — pela liberdade de Elisa Branco — pela Paz e por um Ambulatório Infantil, que é a reivindicação fundamental das mulheres daquela importante cidade mineira.

Em frente à Prefeitura foram agredidas pela polícia, mas não se afastaram do local, revidando a agressão com guardas chuvas e os pedaços de madeira dos cartazes, sen-

do bastantes aplaudidas pela multidão presente ao ato da posse. Só no dia seguinte,



conseguiram entregar o memorial, com 745 assinaturas, exigindo um Ambulatório Infantil para Uberlândia.

Como resultado do trabalho e da coragem das mulheres de Uberlândia, realizando uma passeata e surrando os policiais em praça pública, foi organizada uma comissão de mulheres para conseguir o ambulatório e outras nos bairros para lutarem pela solução imediata dos problemas mais sentidos em cada local.



Os Camponeses Resistiram ao Despejo

Reportagem de Darcy Alves (São Paulo)

Fazenda transformada em plantação de capim — Famílias nas estradas — E a luta recomeça: Ninguém assinou o contrato

A Linha Nove de Abril, município de Guararapes (São Paulo), é uma vasta extensão



de terra grilada pelo latifundiário Max Wirth.

Os camponeses que aqui vêm chegando, desde 1945, fazem parte de mais de 300 famílias despejadas da fazenda Jangada, transformada em plantação de capim, pelo mesmo Max Wirth.

Quando do despejo da Fazenda Jangada muitos andaram pedindo esmolas pelas ruas das cidades próximas, outros imploravam trabalho nas fazendas, outros vieram plantar em Nove de Abril. E, perseguidos pela polícia de Guararapes, continuavam derrubando o mato, quando saíam da prisão. O fazendeiro João Gordo tomava as ferramentas, mas outras ferramentas eram adquiridas e o trabalho prosseguia. Foi, assim, nessa vida até prepararem as roças e plantarem.

Nova perseguição começou, depois de plantadas as terras: cobrança de renda. Durante 2 anos, pagamos 15 arrobas de algodão por alqueire. Mas, no terceiro ano, vimos que não devíamos pagar. Aí, o tatuira

João Gordo ameaçou de despejo. E vieram a polícia, os oficiais de justiça trazendo até caminhão para fazer a mudança dos camponeses. Mas, houve resistência e o despejo não se realizou.

Agora, os tatuira João Gordo e José Pardo apareceram com contratos para os camponeses assinarem. Homens e mulheres compareceram à casa de João Gordo, mas ouvindo a leitura do contrato manifestaram-se contra as condições estabelecidas e pediram fosse o mesmo modificado. Negada a modificação, a comissão organizada para entender-se com os fazendeiros consultou os presentes se aceitavam ou não a assinatura do contrato. A resposta foi: ninguém assina! ninguém assina! E ninguém assinou.

MOMENTO FEMININO

PÁG. 15

Itália Fausta

Faleceu no dia 30 de abril último, a grande atriz Italia Fausta, nascida em São Paulo, e que vinha atuando na cena brasileira, desde os primeiros anos de sua mocidade. Sentindo a necessidade de teatro para o povo participou de representações públicas no Campo de Santana. Anos mais tarde, demonstrava a sua fibra de lutadora, resistindo ao despejo do Teatro Fenix, defendendo os interesses da classe teatral. Foi a animadora e primeira diretora do Teatro do Estudante, ajudando às novas gerações no caminho da arte cênica: Com Italia Fausta desapareceu uma figura de grande expressão da arte nacional, a quem prestamos, nesse registro, uma sincera homenagem.



ITALIA FAUSTA



Valentina Cortese, que interpreta um grande papel no filme «Mulheres sem nome», como a iugoslava Ana, que o torvelinho da guerra arrastou do seu lar para o campo de concentração das indesejáveis. Valentina é uma esplêndida atriz, que já em filmes anteriores revelou suas grandes qualidades de dramática. O clichê fixa um sugestivo flagrante de uma das cenas do filme.



Um grupo de mulheres, entre as quais Simone Simon, numa expressiva cena do filme «Mulheres sem nome» a ser exibido brevemente no Brasil



O FESTIVAL DE CANNES



PARA início de conversa daremos o programa do Festival do Cinema realizado em Cannes em abril pasado.

26 países participaram das festividades. Destacaram-se as seguintes películas:

— «Quatro num Jeep» (Filme suíço, tendo como atriz principal a sueca Viveca Lindfors).

— «O Caminho é Esperança» (Filme italiano, sobre a imigração para a França de operários italianos desempregados. Esta película é bastante comercializada, mas contém elementos de valor).

— «Um Lugar ao Sol» (filme americano baseado no célebre romance de Dreiser, «Uma Tragédia Americana»).

— «Identidade Judiciária», filme francês, de ambiente policial. Cenários de Jacques Remy.

— «Moussorgsky», filme soviético dirigido por Rochal.

— «Los Olivados» (México).

— «Eduardo e Carolina», filme francês dirigido por Jacques Becker. Interpretado por Daniel Gelin e Anne Vernon.

— «Caçaras», filme brasileiro, realizado num ambiente de pescadores.

— «Milagre em Milão» (filme italiano, dirigido por Vittorio de Sica, refletindo um grande amor à humanidade criticando, de forma justa, o regime capitalista).

— «O Cometa», filme alemão sobre um campo de refugiados.

mas após cinco minutos ou mais de discurso, o espectador acorda e segue o desenrolar da intriga... A fotografia é perfeita, havendo alguns acasos, como por exemplo a escritor teatral.



Simone Simon, a principal intérprete do filme francês «Mulheres sem Nome», que é a história dolorosa dos campos de concentração para mulheres indesejáveis, aquelas que a sociedade coloca à margem da vida.

— «O Cavaleiro da Estrela de Ouro», filme soviético dirigido por Raizman.

— «Ballarasa», filme espanhol.

— «A Nova Aurora», filme americano sobre a reeducação dos mutilados de guerra. Dirigido por Mark Robson.

— «O Grit Interditado», filme italiano, Realização de Curzio Malaparte.

— «La Ballandra Isabel Llegó Esta Tarde», filme espanhol.

— «Sonhos Mortais», filme alemão.

— «Nápoles Milionária», filme italiano dirigido por Eduardo de Filippo. Produção de Dino de Laurentis.

— «Debla, a rapariga cigana» (Espanha, filme de curta metragem).

— «A Malvada», filme americano, que já tivemos oportunidade de assistir. Constitui uma crítica, mais ou menos sincera ao ambiente teatral dos Estados Unidos. O início desta película é monotono;

A URSS apresentou quatro documentários: «Ucrânia», «Estonia», «Letônia» e «Azerbaidjão».

A Tchecoslováquia concorreu com o filme de longa metragem «Armadilha» de Martin Friek, cujo enredo se desenvolve na época da ocupação nazista; o filme de marionetes, produção de Jiri Trnka e o documentário «Por Uma Vida Alegre».

A Hungria apresentou seu segundo filme em gevacolor, «Que Casamento Divertido», cujo enredo se passa no século XIX mostrando o povo húngaro em luta contra os privilégios do clero; e o documentário «História de um Faleiro Sagrado».

A fim de que estas notas sobre o Festival não se tornem demasiado extensas, daremos proximamente, mais detalhes sobre os demais filmes e sobre os prêmios conferidos.